



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
CRIAÇÃO MUSICAL – INTERPRETAÇÃO**

JOSÉ HANDEMBERG DA SILVA

FREVO CONCERTANTE PARA CLARINETE

Salvador

2022

JOSÉ HANDEMBERG DA SILVA

FREVO CONCERTANTE PARA CLARINETE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Programa de Pós-graduação
Profissional em Música da Escola de Música
da Universidade Federal da Bahia como
requisito do curso de Mestrado Profissional.

Área de concentração: Criação Musical
Orientador: Prof. Dr. Joel Luís da Silva
Barbosa

Salvador

2022

JOSÉ HANDEMBERG DA SILVA

FREVO CONCERTANTE PARA CLARINETE

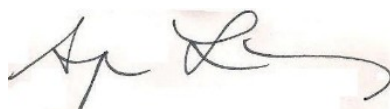
Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestrado Profissional em Música, na área de concentração Criação Musical – Clarineta, da Escola de Música, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovado em: Salvador, 31 de agosto de 2022.

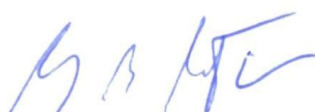
Banca Examinadora:



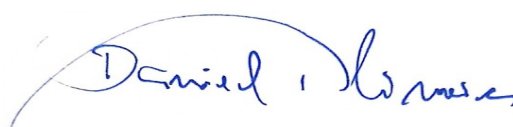
Joel Luís da Silva Barbosa – Orientador
Doutor em Artes Musicais pela University of Washington
Universidade Federal da Bahia



Angela Elisabeth Lühning
Doutora em Música pela Freie Universität Berlin
Universidade Federal da Bahia



Marcos dos Santos Moreira
Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal de Alagoas



Daniel Aparecido de Oliveira
Mestre em Música pela USP
Orquestra do Theatro São Pedro

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

S586 Silva, José Handemberg da
Frevo concertante para clarinete. / José Handemberg da Silva.-
Salvador, 2022.
82 f. : il. Color.

Orientador: Prof. Dr. Joel Luís da Silva Barbosa
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade
Federal da Bahia. Escola de Música, 2022.

1. Clarinete. 2. Orquestra - Frevo. 3. Frevo concertante. I.
Barbosa, Joel Luís da Silva . II. Universidade Federal da Bahia. III.
Título.

CDD: 788.62

Bibliotecária: Tatiane Ribeiro - CRB5/1594

Aos meus pais,
Manoel Lourenço da Silva (*In
memorian*) e Maria Amália da Silva,
pela criação e o exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

A minha família, pela motivação e apoio.

Ao meu irmão Wirtemberg (*In memorian*), por me presentear com a minha primeira revista de música, e pelos pães dos cachorros-quentes que me serviam de refeição para poder estudar música em Recife.

À minha irmã Maria Betânia (*In memorian*), por todo amor, atenção e incentivo.

À minha irmã Ana Lúcia (Nana), por todo apoio nas horas necessárias.

Ao meu grande amigo e mentor Newton Cordeiro Caivano, por acreditar em mim, e por tornar possível o meu ingresso no Conservatório de Tatuí na Cidade de Tatuí – SP.

Ao meu grande amigo e irmão de vida Ronivaldo Lins da Silva, pelo conhecimento compartilhado, pela motivação e exemplo.

Ao querido Professor, amigo e Orientador Joel Barbosa, por partilhar tantos conhecimentos, obrigado pela paciência, pelas conversas e orientações.

Ao maestro e amigo José Antônio Pereira, por todo ensinamento e experiência vivenciada no Conservatório de Tatuí.

Aos professores Manoel Agostinho, Luciano Pereira, Max Ferreira, Sérgio Burgani, Ovanir Buosi e Gustavo Barbosa por tanto contribuírem na minha formação profissional.

Ao grande amigo e motivador Isaac Duarte por sempre me fazer acreditar na música e pelo grande exemplo de profissional e ser humano.

Ao Dr. Luiz Bortolai, por me presentear com um clarinete em um momento de dificuldade.

A minha namorada Maria Betânia Gomes, por estar sempre ao meu lado, motivando e acreditando em mim.

Ao meu amigo e irmão na fé Pedro Otávio, pela lealdade e por nunca medir esforços para me ajudar, e por sempre incentivar minha carreira.

Ao meu amigo e compadre Aércio (*In memorian*), por partilhar felizes momentos da vida e ser um grande motivador desta minha trajetória.

Aos amigos (as) Abson Cleiton, Bruno, Rômulo, Ivan, Cleytinho, Laudemir, Artuzinho (*In memorian*), Maíra, Marlícia, Deyvidiane e Belinha, pela amizade verdadeira e por me incentivarem a seguir na música.

Ao amigo Danilo Pinheiro Furtado, por me ensinar as primeiras notas no clarinete e estar sempre motivando a minha carreira.

À Padre Sandro, por todo apoio, incentivo e motivação.

À Dona Graça, pelo carinho e pelo apoio a minha ida para Tatuí.

Aos amigos Tiago Ferreira Teixeira e Rafael Fonte, pela amizade verdadeira e por serem referências como seres humanos e como músicos.

Aos amigos e irmãos de música, Cristiano Lourenço, Rafael Silva (Jesus), Wellington Viana, Marcus Felipe (Meninão), Gleyvson Eduardo (Buneco), Flavinho, Reynaldo Izeppi e Fábio Oliva

Aos 65 músicos, que de forma voluntária participaram das gravações dos frevos, muito obrigado por confiarem em mim, e por tornar este relevante trabalho uma realidade.

À Banda Filarmônica São José, por ser o início da minha trajetória na música.

Ao Conservatório de Tatuí, por todo conhecimento adquirido e pelo acolhimento.

Ao maestro Marcelo Santos, a quem agradeço em nome de todos que fazem a Orquestra Jazz Sinfônica de Valinhos.

Aos professores Reinaldo Barbosa Lins Lima e José Abelardo Machado de Alencar, por me ensinarem as primeiras notas musicais.

À coordenação, professores e alunos do programa do PPGPROM da UFBA. Obrigado por todo estímulo.

A todos que torceram para que eu chegasse até aqui.

A Deus, por tudo que tem permitido em minha vida.

HANDEMBERG da Silva, José. **Frevo concertante para clarinete**. Trabalho de conclusão final (Mestrado) – Escola de Música, Programa de Pós-graduação Profissional em Música PPGPROM, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

RESUMO

O trabalho a seguir tem como objetivo difundir o repertório de frevo concertante para clarinete e orquestra de frevo, assim como tecer algumas reflexões a respeito de sua importância e ausência no ensino formal de música e nos grupos musicais. Como estratégia pedagógica para mediar esse processo, o trabalho apresenta um artigo, partituras e gravações. O artigo apresenta os frevos concertantes para clarinete e orquestra de frevo, ressaltando seus compositores, tratamento composicional e contexto histórico. As gravações e partituras compreendem o Produto requerido pelo curso para o Trabalho de Conclusão Final (TCF), assim como o artigo. Foram gravados seis frevos no formato de vídeo remoto, disponibilizados na plataforma do YouTube com os devidos links mencionados nos apêndices do trabalho. As partituras também se encontram nos apêndices e estão em arquivo PDF das grandes. São partituras dos treze frevos concertantes tratados nesta pesquisa. Devido a pandemia de COVID-19, a gravação se deu maneira remota. Envolveu sessenta e cinco músicos voluntários oriundos de diversos estados brasileiros e de músico residindo fora do país. Com base no processo da gravação do produto e no diálogo com os músicos, percebi o quão ausente e desconhecido é este repertório. Além disso, por exigência do formato exigido para o TCF, este trabalho é composto de um memorial descritivo e dos relatórios profissionais das práticas orientadas.

Palavras-chave: Frevo para Clarinete. Frevo Concertante. Clarinete no Frevo. Frevo Solo.

HANDEMBERG da Silva, José. **Frevo concertante para clarinete**. Trabalho de conclusão final (Mestrado) – Escola de Música, Programa de Pós-graduação Profissional em Música PPGPROM, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

ABSTRACT

The following work aims to disseminate the concertante frevo repertoire for clarinet and frevo orchestra, as well as to make some reflections about its importance and absence in formal music teaching and in musical groups. As a pedagogical strategy to mediate this process, the work presents an article, scores, and recordings. The article presents the concertante frevos for clarinet and frevo orchestra, highlighting their composers, compositional treatment, and historical context. The recordings and scores comprise the Product required by the course for the Final Completion Work (TCF), as well as the article. Six frevos were recorded in remote video format, made available on the YouTube platform with the appropriate links mentioned in the appendices of the work. The scores are also found in the appendices of the TCF and are in PDF files. They are scores of the thirteen concertante frevos treated in this research. Due to the COVID-19 pandemic, recording took place remotely. It involved sixty-five volunteer musicians from different Brazilian states and musicians residing outside the country. Based on the recording process of the product and the dialogue with the musicians, I realized how absent and unknown this repertoire is. In addition, as required by the course to the TCF format, this work is composed of a descriptive memorial and professional reports of the guided practices.

Keywords: Frevo for Clarinet. Frevo Concertante. Clarinet in Frevo. Frevo Solo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Banda Filarmônica São José.....	12
Figura 2 - Banda Filarmônica São José no 7 de setembro.....	12
Figura 3 - Orquestra e Cia de Dança do Centenário.....	13
Figura 4 - Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí.....	14
Figura 5 - Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí.....	15
Figura 6 - Naípe de Clarinetes da Banda de Música do 2º BPE.....	15
Figura 7 - Quarteto de Clarinetes Palheta Sonora.....	16
Figura 8 - Recital de Conclusão do Curso de Bacharelado na UNESP.....	16
Figura 9 - Banda Sinfônica Paulista.....	17
Figura 10 - Orquestra Centenário do Samba.....	17
Figura 11 - Orquestra Centenário do Samba.....	18
Figura 12 - OJS de Valinhos no 12º Encontro Nacional de Clarinetistas e 4º Claronistas.....	19
Figura 13 - Orquestra Jazz Sinfônica de Valinhos.....	19
Figura 14 - Polaca Concertante para Clarinete.....	29
Figura 15 - Bolero Concertante Joel Barbosa.....	29
Figura 16 - Eliel Sopros de Mel.....	30
Figura 17 - Clarinete Infernal.....	31
Figura 18 - Por Quê Choras Clarinete (Versão original).....	34
Figura 19 - Por quê Choras Clarinete (Versão revisada).....	36
Figura 20 - Frevando Com Clarinete.....	38
Figura 21 - Crisóstomo no Frevo (1º Versão).....	40
Figura 22 - Clarinete Buliçoso (Versão final).....	41
Figura 23 - Nos Passos de Vô Vilô, de Marcelo Vilor.....	43
Figura 24 - Capa do CD Os Cabras de Lampião no Frevo.....	45
Figura 25 - Contracapa do CD Os Cabras de Lampião no Frevo.....	45
Figura 26 - Curisco.....	46
Figura 27 - Maria Bonita.....	47
Figura 28 - Cocada.....	48
Figura 29 - Frevo Concertado (Grade).....	49
Figura 30 - Frevo Concertado (Parte solo).....	50
Figura 31 - Tempestade.....	54

Figura 32 - Picadinho.....	54
Figura 33 - Freio de Ar.....	55

SUMÁRIO

1 MEMORIAL.....	11
1.1 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA DE VALINHOS.....	18
1.2 MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA NA UFBA.....	20
1.3 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS NO SEMESTRE 2020.2.....	20
1.4 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS NO SEMESTRE 2021.1.....	21
1.5 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS NO SEMESTRE 2021.2.....	22
1.6 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS NO SEMESTRE 2022.1.....	23
1.7 PARTICIPAÇÃO EM EVENTO.....	24
1.8 PRODUTO FINAL.....	24
1.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
2 FREVO CONCERTANTE PARA CLARINETE.....	27
2.1 INTRODUÇÃO.....	28
2.2 FREVO CONCERTANTE PARA CLARINETE – CONTEXTUALIZANDO.....	30
2.3 QUATRO FREVOS CONCERTANTES PARA CLARINETE E SEUS COMPOSITORES.....	32
2.3.1 Por quê Choras Clarinete – Lourival Oliveira.....	32
2.3.2 Frevando com Clarinete, de Ademir Araújo.....	36
2.3.3 Clarinete Buliçoso, de Ramos Oliveira.....	39
2.3.4 Nos Passos de Vô Vilô, de Marcelo Vilor.....	42
2.4 UMA SÍNTESE DOS FREVOS DE RUA COM INTERVENÇÕES SOLISTAS DE CLARINETE.....	44
2.5 FREVO CONCERTADO PARA CLARINETE E BANDA DE MÚSICA.....	49
2.6 UMA SÍNTESE MORFOLÓGICA DO FREVO CONCERTANTE.....	52
2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
2.8 REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE A: FORMULÁRIOS DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS – FRPPS.....	57
APÊNDICE A1: FRPPS MUSE95 PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (SEMESTRE I).....	57
APÊNDICE A2: FRPPS MUSE95 PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (SEMESTRE I).....	59
APÊNDICE A3: MUSE95 PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (SEMESTRE II)....	61

APÊNDICE A4: MUSE95 PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (SEMESTRE II)...	63
APÊNDICE A5: MUSE95 PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (SEMESTRE III)...	65
APÊNDICE A6: MUSE95 PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (SEMESTRE III)...	67
APÊNDICE B: PRODUTO 1 – GRAVAÇÕES.....	70
APÊNDICE B1: LINK E CRÉDITOS DA GRAVAÇÃO DO FREVO CONCERTANTE – ALMA DE CLARINETISTA.....	70
APÊNDICE B2: CRÉDITOS E GRAVAÇÃO DO FREVO CONCERTANTE – SORRISO DE CLARINETE 72.....	72
APÊNDICE B3: CRÉDITOS E GRAVAÇÃO DO FREVO CONCERTANTE – CLARINETE BULIÇOSO 74.....	74
APÊNDICE B4: CRÉDITOS E GRAVAÇÃO DO FREVO CONCERTANTE – NOS PASSOS DE VÔ VILÔ 76.....	76
APÊNDICE B5: CRÉDITOS E GRAVAÇÃO DO FREVO CONCERTANTE – FREVANDO COM CLARINETE 78.....	78
APÊNDICE B6: CRÉDITOS E GRAVAÇÃO DO FREVO CONCERTANTE – CLARINETE ALEGRE 80.....	80
APÊNDICE C: PRODUTO 2 – PARTITURAS.....	82

1 MEMORIAL

Iniciei meus estudos musicais no violão no ano de 1998 aos quatorze anos na escola de música da Banda Filarmônica São José em Rio Formoso – PE, minha cidade natal. A escola era composta por dois professores, um professor de violão e um professor de instrumentos de sopros, e tinha o objetivo primo de formar músicos para suprirem as necessidades da Banda. Dois importantes nomes para a música naquele contexto eram Reinaldo Barbosa Lins Lima, conhecido como “Rei” e José Abelardo Machado de Alencar, conhecido como “Seu Abelardo”. Abelardo era violonista e era o professor responsável em atender a demanda, pois era grande o número de alunos interessados em aprender o instrumento. Reinaldo era saxofonista, maestro da Banda Filarmônica São José e responsável por realizar a iniciação musical de jovens e adultos nos instrumentos de sopro.

A Banda tinha em sua formação instrumentos de madeiras, metais e percussão. Quanto aos componentes, havia de toda faixa etária. Era notório o cuidado dos músicos mais experientes com os mais novos, assim como o respeito que os jovens tinham com os mais velhos. O repertório da banda era composto por dobrados, hinos cívicos, marcha religiosa, valsa, choro, samba, forró, quadrilhas, MPB e frevo, porém este último gênero estava presente em diversas ocasiões, nas apresentações, nas charangas, nas festas e até mesmo dentro do ônibus nas viagens da banda.

Embora a banda seja Patrimônio Imaterial da cidade de Rio Formoso e exista desde 1901, dispõe de poucos recursos, de modo que faltam instrumentos para uso nas aulas e na própria Banda. O fato de não possuir professores com formação adequada para trabalhar cada instrumento da Banda, o regente, que era saxofonista, tinha a função de ensinar todos os instrumentos, resultando em uma frágil formação dos músicos e, conseqüentemente, uma banda com dificuldades técnicas. Atualmente, felizmente algumas bandas já utilizam monitorias de apoio, na qual os músicos mais experientes dos naipes dão suporte aos iniciantes, resultando em um melhor nível técnico dos integrantes da banda, essa tem sido uma importante experiência.

Figura 1 - Banda Filarmônica São José



Fonte: Acervo pessoal do autor. Pernambuco (2021).

Figura 2 - Banda Filarmônica São José no 7 de setembro



Fonte: Acervo pessoal do autor. Pernambucano (2021).

Após cinco anos estudando e tocando na Banda Filarmônica São José, busquei especialização musical em outras escolas e grupos musicais. Em 2003, tive meu primeiro contato com uma Big Band, a Rio Jazz Band do Centro de Educação de Música de Rio Formoso. No referido Centro, estive sob orientação dos professores Newton Cordeiro Caivano e Ronivaldo Lins da Silva, e através deles pude enxergar a música como profissão. No ano de 2004, passei a fazer aula particular na Base Aérea do Recife com o Sargento e clarinetista Genilson Luiz. Buscando cada vez mais me especializar, em 2005 fui aprovado no processo seletivo para estudar no Centro de Criatividade Musical do Recife, permanecendo aí até o final de 2006 sob orientação do professor Manoel Agostinho da Silva.

Nos anos de 2005 e 2006, integrei a Orquestra e Cia de Dança do Centenário, a qual contava com um importante elenco do cenário musical pernambucano, incluindo músicos da Banda Sinfônica do Recife e da Spok Frevo Orquestra. A orquestra apresentava um repertório genuinamente pernambucano, sendo o gênero mais executado o frevo. Mesmo tendo contato com frevo desde o início da minha vida musical e ter tocado três carnavais, foi na orquestra do centenário que toquei meus primeiros frevos no clarinete, pois devido as necessidades do mercado carnavalesco na minha cidade natal, toquei saxofone, ou tocava o saxofone ou ficava sem tocar o carnaval, e não é diferente atualmente.

Figura 3 - Orquestra e Cia de Dança do Centenário



Fonte: Acervo pessoal do autor. Pernambuco (2006).

Em 2007, fui aprovado no curso de clarinete erudito para estudar no Conservatório de Tatuí no interior de São Paulo, permanecendo até o final de 2011. Neste curso de clarinete erudito estive sob orientação dos professores Max Ferreira e Luciano Pereira, e no curso de clarinete popular sob orientação do professor João Francisco Benedito Correia. No conservatório, atuei em diversos grupos como: Banda Sinfônica Jovem, Orquestra Sinfônica Jovem, Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Orquestra Experimental de Música Barroca, entre outros. Na referida escola participei de diversos festivais e encontros, tendo aulas com grandes nomes do clarinete nacional e internacional. Nesta escola, constatei que o frevo é um gênero muito pouco tocado e estudado no curso de clarinete erudito.

Figura 4 - Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí



Fonte: Acervo pessoal do autor. São Paulo (2011).

Figura 5 - Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí



Fonte: Acervo pessoal. São Paulo/2008.

No final de 2011, fui aprovado em primeiro lugar geral na seleção de Cabo Músico da Banda de Música do 2º Batalhão de Polícia do Exército na cidade de Osasco, SP. Na banda militar permaneci no período de 2012 a 2015. Com a Banda participei de diversas atividades cívica e militar na capital paulista e em algumas cidades do estado. Durante este tempo que estive na banda, eu e Tiago Teixeira Ferreira, Rafael Fonte e Filipe Alancaster, integrantes da banda mencionada anteriormente, criamos o quarteto de clarinetes Palheta Sonora. O grupo atuou durante três anos em cidades da região metropolitana de São Paulo, apresentando um repertório composto por dobrados, frevos, baião, jazz, e música erudita. Observei nesta experiência que o frevo era raramente executado pela banda.

Figura 6 - Naipes de Clarinetes da Banda de Música do 2º BPE



Fonte: Acervo pessoal do autor. São Paulo (2014).

Figura 7 - Quarteto de Clarinetes Palheta Sonora



Fonte: Acervo pessoal. São Paulo/2015.

Em 2015, fui aprovado no vestibular para o curso de Bacharelado em Clarinete no Instituto de Artes da UNESP na classe do professor Sérgio Burgani. O que me possibilitou ter uma formação mais aprofundada na música de concerto, sobretudo no repertório do clarinete. Assim como no caso do Conservatório de Tatuí, este curso também não incluiu frevo concertante para clarinete.

Figura 8 - Recital de Conclusão do Curso de Bacharelado na UNESP



Fonte: Acervo pessoal do autor. São Paulo (2019).

De 2016 a 2020, atuei como *spalla* da Banda Sinfônica Paulista, participando da estreia de diversas obras nacionais para banda sinfônica, além da gravação de quatro concertos sinfônicos. Na BSP estive sob a batuta do maestro Roberto Farias e da maestrina Mônica Giardini. O repertório da Banda não incluiu frevo neste período.

Figura 9 - Banda Sinfônica Paulista



Fonte: Acervo da Banda Sinfônica Paulista. São Paulo (2018).

No ano de 2018, fui convidado para dirigir o projeto Centenário do Samba com a participação do cantor e ator Paulo Miklos. A orquestra era composta por músicos experientes e atuantes no cenário do Samba, com trabalhos relevantes com artistas de renomes no gênero, como: Leci Brandão, Beth Carvalho e Zeca Pagodinho. O projeto foi executado nos anos de 2018 e 2019, e realizou apresentações na capital e algumas cidades do interior paulista. Em suas apresentações, o grupo interpretou músicas de Zeca Pagodinho, Almir Guineto, Dona Ivone Lara, Jackson do Pandeiro, Tima Maia, Moraes Moreira, Pixinguinha e Jorge Ben Jor. Para compor o repertório, foram criados arranjos específicos para esta formação.

Figura 10 - Orquestra Centenário do Samba



Fonte: Acervo pessoal do autor. São Paulo (2018).

Figura 11 - Orquestra Centenário do Samba



Fonte: Acervo da Banda Sinfônica Paulista. São Paulo (2019).

1.1 Orquestra Jazz Sinfônica de Valinhos

Além de tudo que foi mencionado referente a minha trajetória como clarinetista e a influência do frevo na minha formação musical, a experiência vivenciada durante esses dois anos na Orquestra Jazz Sinfônica de Valinhos foi crucial para esta pesquisa. Além de clarinetista da orquestra mencionada, atuei como arranjador, onde tive o privilégio de experimentar as diversas possibilidades sonoras que uma orquestra com esta formação pode proporcionar. Aproveitando essa variedade de timbres, escrevi arranjos e transcrições de baião, samba, suíte, bossa-nova e frevo.

Contudo, o ponto crucial que motivou esta pesquisa, foi o convite que recebi para participar como artista convidado do concerto de encerramento do 12º Encontro Brasileiro de Clarinetistas e 4º Encontro Brasileiro de Claronistas. A Orquestra Jazz Sinfônica de Valinhos participou do concerto de encerramento como orquestra convidada, onde tive o privilégio de ser acompanhado por ela. No concerto, interpretei os seguintes frevos concertantes: Alma de Clarinetistas, Clarinete Infernal e Brincando com Clarinete, ambos composição do paraibano Lourival Oliveira e arranjos de minha autoria. Além dos frevos concertantes, foram apresentados “Medley de Frevos de Rua” com composições do maestro Nunes e Lourival Oliveira, “Apolinário no Frevo” do compositor rio-formosense Arisdi Santana. Para finalizar o concerto, executou-se “A Praia” de Chico Science e “Vassourinhas” de Matias da Rocha e Joana Batista Ramos.

Figura 12 - OJS de Valinhos no 12º Encontro Nacional de Clarinetistas e 4º Claronistas



Fonte: Acervo pessoal do autor. São Paulo (2019).

Figura 13 - Orquestra Jazz Sinfônica de Valinhos



Fonte: Acervo pessoal do autor. São Paulo (2019).

1.2 Mestrado Profissional em Música na UFBA

O desejo de fazer um mestrado em música já existia há tempo, porém parecia uma utopia, mas ao ingressar na Unesp vi esse sonho cada vez mais possível. No último ano da graduação, já me perguntava o que pesquisar e onde cursar o mestrado. Dessas perguntas ainda não tinha uma resposta concreta, porém uma coisa era certa: não queria pesquisar sobre nada diretamente relacionado a música de concerto a chamada música erudita. Queria mesmo era falar de algo que tivesse a ver com a minha verdade, a minha identidade. Então comecei a pensar em qual universidade fazer o mestrado. Foi aí que pude comprovar o quanto é difícil estudar música brasileira nas universidades em nosso país, seja na graduação ou na pós-graduação. Pois é sabido que a maioria dos cursos de música nas universidades e conservatórios no país são voltados para música de concerto. Foi na Sala São Paulo em 2018 que tive uma conversa com Joel Barbosa, onde me falou da possibilidade de fazer o mestrado profissional na UFBA e me orientou sobre o que pesquisar no mestrado. Saí daquele encontro decidido a fazer meu mestrado na UFBA e pesquisar sobre o frevo.

No segundo semestre de 2020, ingressei no mestrado profissional com ênfase em criação musical, sob orientação do professor Joel Barbosa. Para ingresso no curso, apresentei o anteprojeto “Frevos Concertantes para Clarinete” que tinha, como proposta para o produto final requerido, a gravação remota de treze frevos concertantes para clarinete. Porém devido a duração do curso, entendi que não era viável. Por isso, o produto final consiste nas grades de treze frevos concertantes e seis gravações, cujas partituras se encontram anexadas a este trabalho.

1.3 Componentes Curriculares Cursados no Semestre 2020.2

Todos os componentes deste semestre 2020.2 foram realizados em formato remoto devido a pandemia de COVID-19. Os componentes cursados por mim foram:

- MUSD46 Estudos Especiais em Educação Musical
- MUSE95 Oficina de Prática Técnico-Interpretativa
- MUSF01 Prática em Criatividade Musical
- Seminários para Elaboração de Projetos de Pesquisa

A disciplina MUSD46 Estudos Especiais em Educação Musical foi ministrada pela professora Katharina Doring, de forma remota, e tinha como objetivo mostrar a importância da diáspora africana nas Américas e no Caribe e suas influências culturais nas mais diversas áreas.

A prática MUSE95 Oficina de Prática Técnico-Interpretativa foi ministrada pelo professor Joel Barbosa, iniciei o semestre com quatro obras: *Melodia*: composição do paulistano Osvaldo Lacerda para clarinete solo em movimento moderado; *Concertino para Clarinete e Orquestra*: obra de Francisco Mignone em três movimentos – Fantasia, Toada e Final. Nesse semestre, trabalhei apenas o primeiro movimento, a *Fantasia*, com cadências e recitativos. Além das duas peças citadas, foram trabalhados dois frevos concertantes para Clarinete e Orquestra, *Alma de Clarinetista* do paraibano Lourival Oliveira e *Clarinete Buliçoso* do pernambucano Ramos Oliveira.

Na atividade MUSF01 Prática em Criatividade Musical, foram criados os arranjos dos frevos a seguir: Alma de Clarinetista, Clarinete Buliçoso, Sorriso de Clarinete e Clarinete Infernal. Esta atividade esteve sob orientação do professor Joel Barbosa.

A disciplina Seminários para Elaboração de Projetos de Pesquisa foi orientada pela professora Flavia Albano de Lima, e tinha como objetivo a compreensão das normas técnicas da ABNT e da estrutura passo a passo para elaboração de um projeto científico.

1.4 Componentes Curriculares Cursados no Semestre 2021.1

Todos os componentes deste semestre 2021.1 foram realizados em formato remoto devido a pandemia de COVID-19. Os componentes cursados por mim foram:

- MUSD42 Métodos de Pesquisa em Execução Musical
- MUSE95 Oficina de Prática Técnico-Interpretativa
- MUSF01 Prática em Criatividade Musical
- Seminários para Elaboração de Projeto de Pesquisa

A disciplina MUSD42 Métodos de Pesquisa em Execução Musical foi ministrada pelos professores Lucas Robatto, José Maurício Brandão e Suzana Kato. Teve como objetivo principal tecer reflexões a respeito da pesquisa científica dentro do campo da interpretação e performance musical. Cada docente compartilhou suas experiências com relação ao que é produzido no campo acadêmico, bem como do que é realizado na prática musical. Através das leituras recomendadas pelos professores, tive contato com diferentes tipos de escrita acadêmica e, assim, obtive uma visão ampla e crítica referente ao tema. Além disso, a disciplina esclareceu que o mestrado profissional e o mestrado acadêmico possuem a mesma titulação, assim como elucidou que o produto final do mestrado profissional deve buscar ter relevância na sociedade.

A prática MUSE95 Oficina de Prática Técnico-Interpretativa foi ministrada pelo

professor Joel Barbosa. Ele e eu demos continuidade ao trabalho realizado no semestre anterior, seguindo com o segundo movimento do *Concertino para Clarinete e Orquestra* de Francisco Mignone, o segundo movimento, Toada. Este tem melodia de características de gêneros musicais brasileiros e explora o lirismo e o timbre do clarinete. Também trabalhei a primeira parte da peça *Moonflowers, Baby* de Meyer Kupferman. Uma peça bastante desafiadora para o/a clarinetista, explorando as técnicas estendidas como: glissando microtonal, microtons e frulato. Para completar, foram trabalhados os frevos *Nos Passos de Vô Vilô* do compositor Marcelo Vilor e *Clarinete Alegre* de José Gonçalves da Silva “Zito”.

Na atividade MUSF01 Prática em Criatividade Musical, orientada pelo professor Joel Barbosa, continuei com a criação dos arranjos, e foi a vez dos frevos Brincando com Clarinete, Lágrimas de Clarinete, Nos Passos de Vô Vilô e Clarinete Alegre. Iniciei também as gravações dos frevos Alma de Clarinetista, Sorriso de Clarinete e Clarinete Buliçoso.

A disciplina Seminários para Elaboração de Projetos de Pesquisa foi dividida em dois módulos. O segundo módulo foi conduzido pela professora Flavia Albano de Lima, e tinha como objetivo orientar e corrigir a estrutura do artigo dos discentes.

1.5 Componentes Curriculares Cursados no Semestre 2021.2

Todos os componentes deste semestre 2021.2 foram realizados em formato remoto devido a pandemia de COVID-19. Os componentes cursados por mim foram:

- MUSD60 Pesquisa Orientada
- MUSE95 Oficina de Prática Técnico-Interpretativa
- MUSF01 Prática em Criatividade Musical

O componente curricular MUSD60 Pesquisa Orientada foi orientado pelo professor Joel Barbosa, e teve como objetivo central ampliar os horizontes de percepção do orientando, concernente à pesquisa para produção do artigo científico, possibilitando o aluno a produzir um artigo de forma objetiva.

Assim como nos semestres anteriores, o componente curricular MUSE95 Oficina de Prática Técnico-Interpretativa foi ministrado pelo professor Joel Barbosa. Junto com o professor dei continuidade ao trabalho realizado anteriormente, com o terceiro movimento do *Concertino para Clarinete e Orquestra* de Francisco Mignone. Finalizei ainda a peça *Moonflowers, Baby* de Meyer Kupferman, e os frevos *Sorriso de Clarinete* de Lourival Oliveira e *Frevando com Clarinete* de Ademir Araújo.

A atividade MUSF01 Prática em Criatividade Musical manteve-se orientada pelo

professor Joel Barbosa, e nela dei continuidade à criação dos arranjos, com os frevos Frevando com Clarinete, Por Quê Choras Clarinete e Agostinho Soprando no Pau Preto. Além dos arranjos, realizei as gravações dos frevos Frevando Com Clarinete, Nos Passos de Vô Vilô e Clarinete Alegre.

1.6 Componentes Curriculares Cursados no Semestre 2022.1

Todos os componentes deste semestre 2022.1 foram realizados em formato remoto devido a pandemia de COVID-19. Os componentes cursados por mim foram:

- MUSD45 Estudos Especiais em Interpretação
- MUSE92 Exame Qualificativo
- MUSD60 Pesquisa Orientada
- MUSD47 Projeto de Trabalho de Conclusão Final

A disciplina MUSD45 Estudos Especiais em Interpretação foi ministrada pela professora Beatriz Alessio de Aguiar Scebba, que convidou outros professores da UFBA para compartilharem suas experiências acadêmicas e profissionais com os discentes. O objetivo foi mostrar o resultado dos seus trabalhos e sua importância para produção artística e acadêmica.

O componente curricular MUSE92 Exame Qualificativo aconteceu de forma presencial no Auditório da Escola de Música no dia 09 de junho de 2022, e teve como banca os professores Daniel Oliveira da Orquestra do Theatro São Pedro, SP, a professora Dra. Angela Lühning da Escola de Música da UFBA, e o meu orientador o professor Dr. Joel Luís da Silva Barbosa. O objetivo principal do Exame Qualificativo é apresentar à banca avaliadora o andamento da pesquisa por meio de partes do Trabalho de Conclusão Final, para que seus componentes possam analisar o progresso do trabalho e apontar pontos a serem melhorados.

Assim como o semestre anterior, a disciplina MUSD60 Pesquisa Orientada foi orientada pelo professor Joel Barbosa, e teve como objetivo orientar o processo de condução da pesquisa para a elaboração do artigo, assim como a escrita dele.

A disciplina MUSD47 Projeto de Trabalho de Conclusão Final foi ministrada pelo professor Joel Barbosa, e teve como objetivo orientar e acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão Final do curso, que é composto pelo produto final, artigo científico e memorial.

1.7 Participação em Evento

Durante o curso do mestrado, participei do 5º Colóquio de Clarinetistas da UFBA. O Colóquio reuniu, entre os dias 25 e 28 de novembro de 2021 na cidade de Salvador, os/as discentes de clarinete do Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PPGPROM), do Programa de Pós-graduação em Música (PPGMUS), e dos cursos de graduação da UFBA, além de ex-alunos (as) do instrumento desta IES que atuam profissionalmente na cidade. No evento, participei como artista convidado no formato remoto, onde pude compartilhar o meu projeto de pesquisa, ainda em andamento na ocasião, e falar da importância dos frevos concertantes para clarinete e orquestra. Suas atividades estão disponíveis no link: <https://5coloquioparaclarinetistasdaufba.wordpress.com/> <https://www.instagram.com/5coloquioclarinetistasufba/>

1.8 Produto Final

O produto final do mestrado profissional tem como objetivos ser um trabalho com relevância musical, cultural e social, ou seja, de modo geral, busca trazer alguma contribuição para um grupo de pessoas. Inicialmente, o planejado como produto final de meu trabalho foi fazer a gravação de arranjos de minha autoria e algumas transcrições dos frevos concertantes encontrados nesta pesquisa, que somaria um total de treze frevos. Entretanto, pela orientação do professor Joel Barbosa, percebi que seria um trabalho inviável tendo em vista a duração do curso. Assim, optei por apresentar treze arranjos e revisões de frevos concertantes para clarinete e seis gravações audiovisuais de frevos selecionados destes treze.

Sendo assim, gravei apenas os seis frevos listados abaixo, dos quais três fizeram parte da pesquisa de Silva (2008), como mencionado no artigo deste TCF, e os demais foram encontrados em minha pesquisa. Na pesquisa de Silva (2008) constam os frevos Alma de Clarinetista, Clarinete Alegre e Sorriso de Clarinete.

Alma de Clarinetista (1968), Lourival Oliveira (1918-2000).

Clarinete Alegre (1967), José Gonçalves da Silva “Zito” (1936-2012).

Clarinete Buliçoso (2007), José Ramos de Oliveira Barros (1971-2020).

Frevando com Clarinete (2011), Lourival Oliveira (1942).

Nos Passos de Vô Vilô (2015), Marcelo Araújo Vilor (1965).

Sorriso de Clarinete (1964), Lourival Oliveira (1918-2000).

As fontes das partituras utilizadas para fazer os arranjos e revisões desses frevos estão descritas no artigo deste TCF. Para os frevos de Lourival Oliveira, utilizei-me do álbum de partituras publicado pela Proa Cultural em 2018, intitulado 100 Anos de Lourival Oliveira.

Para os frevos Clarinete Alegre e Nos Passos de Vô Vilô, utilizei-me das partituras fornecidas pelo clarinetista José Arimateia Veríssimo e a composição Frevando Com Clarinete recebi as partituras do próprio compositor.

Os arranjos e revisões para estas gravações foram feitos para orquestra de frevo com uma formação instrumental específica para cada frevo. Os frevos Alma de Clarinetista e Frevando com Clarinete possui a seguinte formação instrumental: Requinta, 1º, 2º e 3º clarinete, clarone, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono, 1º, 2º e 3º trompete, 1º, 2º e 3º trombone, guitarra, baixo elétrico, pandeiro, surdo e bateria; o frevo Clarinete Buliçoso a seguinte formação: Requinta, 1º, 2º e 3º clarinete, clarone, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono, 1º, 2º e 3º trompete, 1º, 2º e 3º trombone, trombone baixo, guitarra, baixo elétrico, pandeiro, surdo e bateria; os frevos Nos Passos de Vô Vilô e Clarinete Alegre a formação instrumental a seguir: Requinta, 1º, 2º e 3º clarinete, clarone, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono, 1º, 2º, 3º e 4º trompete, 1º, 2º e 3º trombone, trombone baixo, guitarra, baixo elétrico, pandeiro, surdo e bateria; e para o frevo Sorriso de Clarinete, foi utilizado a seguinte formação: Requinta, 1º, 2º e 3º clarinete, clarone, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono, 1º, 2º e 3º trompetes, 1º, 2º e 3º trombone, três tubas, pandeiro, surdo e caixa.

Devido à pandemia do COVID-19, a gravação aconteceu no formato remoto, e contou com a participação voluntária de 65 músicos oriundos de Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Sergipe e Paraná. Esses músicos são amigos que estudaram e trabalharam comigo em diversas escolas e grupos dos quais participei.

Todo trabalho referente à gravação, teve produção musical da *P10produtora* Campinas – SP. As gravações são em formato de vídeo.

Em relação aos arranjos e revisões apresentados nas partituras dos treze frevos concertantes para clarinete, optei pela seguinte formação: Flautim, 1º e 2º flauta, requinta, 1º, 2º e 3º clarinete, 1º e 2º saxofone alto, 1º e 2º saxofone tenor, saxofone barítono, 1º e 2º trompa em fá, 1º, 2º, 3º e 4º trompete, 1º, 2º e 3º trombone, trombone baixo, eufônio, tuba, baixo elétrico, caixa, pandeiro, surdo e base harmônica. Considerando que esta formação abrange conjuntos instrumentais como a tradicional banda de música, orquestra de frevo, big band e banda sinfônica, acredito que pode contribuir para uma maior difusão deste meu trabalho.

Assim, este TCF possui como produto final seis gravações audiovisuais de frevos concertantes para clarinete, e um álbum de partituras com treze frevos concertantes para clarinete, ambos com arranjos e revisões de minha autoria.

1.9 Considerações Finais

Ao concluir o Mestrado Profissional, consigo perceber quanto aprendizado adquiri ao longo do curso. Seria impossível enumerar todo conhecimento adquirido por meio do contato com outros profissionais que faziam parte do corpo discente da pós-graduação, bem como durante os encontros das disciplinas do mestrado. Referente às aulas de Clarinete com o Professor Joel Barbosa, considero que foram de extrema importância para o meu amadurecimento como músico prático. Contudo, apesar dos avanços, acredito que o período de pandemia trouxe certo retardo aos meus estudos, tendo em vista a falta de encontros presenciais com o professor. Ademais, tive que me adaptar a enviar gravações, a encontrar um ambiente propício para gravar, a descobrir o melhor aplicativo de gravação de áudio ou adquirir um bom gravador. No que se refere às aulas teóricas - reflexivas, entendo que não me tornei um pesquisador hábil nos autores abordados como Japiassu, Chizzotti, Paul Gilroy, Umberto Eco, mas sim, levantei questionamentos, ampliei a visão, estimulei percepções, bem como passei a dar enfoque a temas muitas vezes esquecidos com relação a aspectos presentes além da performance musical, especialmente na relação entre música e questões sociais.

No que diz respeito as gravações dos frevos concertantes, pude verificar o quão inexplorado é este repertório, seja pela escola de clarinete, seja pelo(a)s próprio(a)s clarinetistas. Finalizo este trabalho com a certeza da importância deste repertório para o clarinete brasileiro e da contribuição para o frevo.

2 FREVO CONCERTANTE PARA CLARINETE

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo difundir o repertório de frevo concertante para clarinete e orquestra e tecer reflexões a respeito de sua importância e ausência no ensino formal de música e em conjuntos musicais. A revisão da literatura apontou nove frevos para clarinete e orquestra de frevo (Silva, 2008). No presente estudo, foram encontrados mais quatro desta categoria. O trabalho trata também de frevos em que o instrumento não é o protagonista da linha melódica, mas realiza intervenções solistas em diálogos com a orquestra de frevo. Dentre os frevos solistas para clarinete, o texto destaca, ainda, o Frevo Concertado de Dimas Sedícias que, é para clarinete e banda sinfônica. Encerrando, o artigo aborda a morfologia geral dos frevos estudados e, por fim, faz uma breve reflexão sobre a (não) inclusão dos frevos para clarinete em cursos do instrumento.

Palavras-chave: Frevo para Clarinete, Frevo Concertante, Clarinete no Frevo, Frevo Solo, Frevo, Clarinete.

CONCERTANTE FREVO FOR CLARINET

ABSTRACT: This article aims to disseminate the concertante frevo's repertoire for clarinet and frevo orchestra and to reflect on its importance and absence in formal music education and in musical groups. The literature review pointed out nine frevos of this category (Silva, 2008). In the present study, four more were found. The work also deals with frevos in which the instrument is not the main protagonist of the melodic line, but performs solo interventions in dialogues with the frevo orchestra. Among the soloist frevos for clarinet, the text also highlights the Frevo Concertado by Dimas Sedícias, which is for clarinet and symphonic band. In closing, the article addresses the general morphology of the frevos studied and, finally, makes a brief reflection on the (non)inclusion of frevos for clarinet in courses on the instrument.

Keywords: Frevo for Clarinet, Frevo Concertante, Clarinet in Frevo, Frevo Solo, Frevo, Clarinet.

2.1 Introdução

Este estudo, que tem como foco a difusão e releitura dos frevos concertantes para clarinete. Surgiu de uma experiência musical vivenciada no concerto de encerramento do 12º Encontro Brasileiro de Clarinetistas e 4º Encontro Brasileiro de Claronistas, realizados entre os dias 21 e 24 de novembro de 2019 na cidade de São Paulo. No evento, atuei como artista convidado para realizar o concerto de encerramento acompanhado pela Orquestra Municipal Jazz Sinfônica de Valinhos, na qual trabalhei como clarinetista e arranjador nos anos de 2018 a maio de 2021. Na busca por encontrar um espaço para o clarinete no atual cenário do frevo, venho escrevendo arranjos e adaptações que incluem experimentações de articulações e sonoridades para diversas formações instrumentais como a da orquestra tradicional de frevo, da orquestra como a Jazz Sinfônica de Valinhos, de bandas de música e de grupos cameristas diversos. Certamente por eu ser um clarinetista pernambucano e ter contato com o frevo desde criança, me interessei por este tema. A experiência vivenciada na produção para o evento de clarinetistas supracitado foi o ponto crucial para este projeto, na qual pude constatar as diversas possibilidades para a performance do clarinete no frevo.

Como música, o frevo remonta do repertório das bandas militares sediadas no Recife a partir da segunda metade do século XIX. É marcha-carnavalesca derivada das árias cantadas nos clubes, bem como e principalmente das polcas-marchas e dobrados tocados pelas bandas musicais de Pernambuco. Inicialmente sofre influências do maxixe, da quadrilha e do galope, posteriormente, se deixa influenciar por americanismos conhecidos através do disco e do rádio como o one-step e o jazz. Surge como música popular urbana autoral e hoje conta com data de nascimento oficial. Alcança grande destaque através do disco e do rádio em seu período áureo, se firmando comercialmente como produto e se consolidando como gênero (SALDANHA, 2008, p. 23).

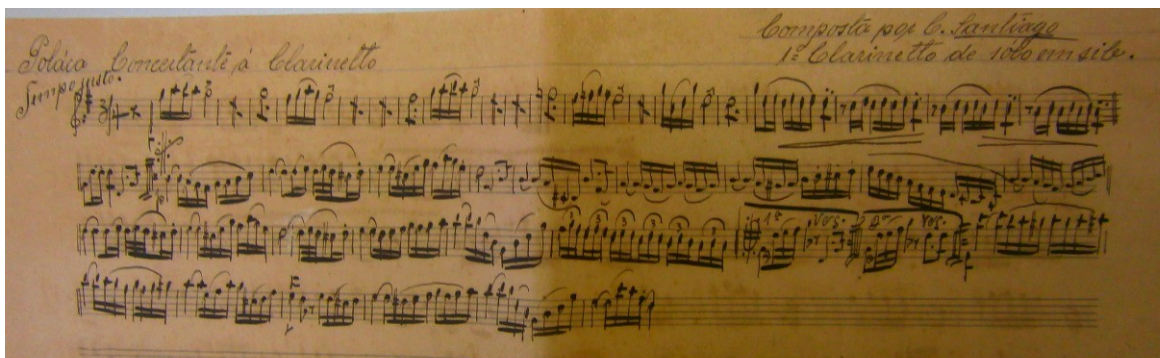
Um dos objetivos deste trabalho é decorrente de minha observação do desconhecimento dos frevos concertantes para clarinete por parte da classe de clarinetistas do Brasil. Uma outra questão que levanto com este trabalho é referente a importância da inclusão deste repertório da formação do clarinetista brasileiro. Um dos problemas para a inclusão deste repertório em cursos de clarinete é a dificuldade de acesso às partituras. Desta forma, este artigo espera contribuir com a pedagogia do clarinete no Brasil.

O artigo está dividido em quatro partes. A primeira trata de frevos concertantes para clarinete. A segunda apresenta os frevos de rua com intervenção solista para clarinete. A terceira parte aborda o Frevo Concertado para clarinete e banda de música. Por fim, a quarta parte faz uma síntese morfológica do frevo concertante.

O gênero frevo é dividido em três subgêneros: frevo canção, frevo de bloco e frevo de

rua. Existem os tipos de frevo de rua, como por exemplo: frevo abafo, frevo coqueiro, frevo ventania, frevo de salão, frevo de sala de concerto e frevo concertante. Essas nomenclaturas ainda geram muitas discordâncias entre músicos, mestres de frevo e pesquisadores. Mas o principal objeto de estudo deste trabalho é o frevo concertante. Concertante foi um termo bastante usado no período barroco para descrever uma obra que tem um ou mais instrumentos solistas dialogando com um grupo maior de instrumentos, o *tutti* orquestral. O termo concertante também é comumente utilizado em alguns gêneros que compõem o repertório da banda de música, como podemos verificar nas duas figuras a seguir:

Figura 14 - Polaca Concertante para Clarinete



Fonte: Acervo da Filarmônica 25 de Março. Feira de Santana (2022).

O exemplo acima refere-se ao gênero musical polonês intitulado polaca, comumente tendo um instrumento solista quando escrito para banda de música. Já o exemplo abaixo trata do gênero espanhol bolero, encontrado nas bandas de música da Bahia em um subgênero chamado bolero concertante.

Figura 15 – Bolero Concertante Joel Barbosa

Bolero Concertante Joel Barbosa
(Professor, Doutor e Maestro)

Clarinet Solo

Igayara Índio
Em 26/05/2012

Fonte: Acervo pessoal de Joel Barbosa. Salvador (2022).

2.2 Frevo Concertante para Clarinete – Contextualizando

Segundo a literatura revisada sobre clarinete para este trabalho, o paraibano Lourival Oliveira foi o primeiro compositor a escrever frevos para clarineta solista e orquestra¹, porém não os classificava como frevo concertante, e sim como frevo de salão. Dentro do limite deste estudo, talvez ele tenha sido também o primeiro a escrever frevos para um instrumento solo e orquestra. O primeiro compositor a fazer o uso da referida nomenclatura em um frevo, foi o pernambucano Inaldo Moreira em 2001 na sua composição *Eliel Sopro de Mel*.

Figura 16 - *Eliel Sopro de Mel*

ELIEL, SOPRO DE MEL!
 Frevo concertante em homenagem ao eminente clarinetista Eliel Correia da Silva, composto na manhã de 16 de junho de 2001

Arranjo do autor Inaldo Lima Moreira

Clarinete solo

$\text{♩} = 135$

3

11

To Coda

1.

2.

14

1.

2. D.S. al Coda

Coda

Fonte: Silva (2008, p. 70).

No ano de 1961, o compositor paraibano Lourival Oliveira compôs o primeiro frevo onde o clarinete é o instrumento protagonista. Veja o que diz Jailson Raulino da Silva (2008, p. 60) em sua tese:

¹ O termo orquestra aqui se refere à orquestra de frevo, conjunto instrumental tradicionalmente composto por naipes de clarinetes, saxofones, trompetes, trombones, tuba e percussão, quando tocando na rua. Por outro lado, quando se apresentando em ambientes fechados, costuma-se incluir baixo elétrico, guitarra, teclado e bateria.

Clarinete Infernal foi composto em 1961 para homenagear este instrumento, segundo o próprio Lourival em entrevista a Hugo Martins (1989). Ele acrescenta que foi premiado, mas que não foi sucesso nas ruas, apenas nos auto-falantes das ruas e nos salões, dizendo que as orquestras alegavam a necessidade de “um clarinetista muito bom”. Ele encerra dizendo que por isso “tornou-se um frevo de salão”.

Figura 17 - Clarinete Infernal

The image shows a handwritten musical score for the piece "Clarinete Infernal" by Lourival Oliveira. The score is written on ten staves. The title "CLARINETE INFERNAL" is written in large, bold letters at the top, with "CLARINETES" written to the right. Below the title, "FREVO DE LOURIVAL OLIVEIRA" is written, followed by "SOLO" in a box. The score begins with a treble clef, a 2/4 time signature, and a key signature of one flat (B-flat). The first staff contains the beginning of the piece, marked "DC." and "ORQ.". The second staff has a "c" dynamic marking. The third staff has a "p" dynamic marking and a "SOLO" marking. The fourth staff has a "p" dynamic marking and a "SOLO" marking. The fifth staff has a "p" dynamic marking and a "SOLO" marking. The sixth staff has a "p" dynamic marking and a "SOLO" marking. The seventh staff has a "p" dynamic marking and a "SOLO" marking. The eighth staff has a "p" dynamic marking and a "SOLO" marking. The ninth staff has a "p" dynamic marking and a "SOLO" marking. The tenth staff has a "p" dynamic marking and a "SOLO" marking. The score ends with a double bar line and the signature "ora. e copi. Autor".

Fonte: Silva (2008, p. 60).

Do material levantado neste estudo, foram encontrados treze frevos para clarinete e orquestra, sendo nove deles citados por Silva (2008), em sua tese inclui as respectivas partituras. Até onde indicam as pesquisas atuais, Lourival Oliveira foi o primeiro e o mais prolífico compositor de frevo para um instrumento solista e orquestra. Dos treze frevos levantados, seis são composições do paraibano. Vejamos a seguir uma lista citada por Silva (2008).

- 1 Clarinete Infernal, Lourival Oliveira.
- 2 Lágrimas de Clarinete, Lourival Oliveira.
- 3 Brincando Com Clarinete, Lourival Oliveira.
- 4 Sorriso de Clarinete, Lourival Oliveira.
- 5 Alma de Clarinetista, Lourival Oliveira.
- 6 Clarinete Alegre, Lourival Oliveira.
- 7 Eliel Sopros de Mel, Inaldo Lima Moreira.
- 8 Agostinho Soprando no Pau Preto, Inaldo Lima Moreira.
- 9 Mestre Louro, Edson Rodrigues.

2.3 Quatro Frevos Concertantes para Clarinete e Seus Compositores

Para não ser redundante e deixar este trabalho mais extenso, apresentarei apenas as informações bibliográficas dos compositores de quatro frevos concertantes encontrados nesta pesquisa, as informações sobre os demais compositores podem ser encontradas na tese “Frevos para clarinete: uma história de resistência a cada passo”, de Jailson Raulino da Silva (2008, p. 48-57).

2.3.1 Por quê Choras Clarinete – Lourival Oliveira

Lourival Oliveira, natural de Patos – PB, nasceu em 20 de junho de 1918 e faleceu no Recife em junho de 2000. Clarinetista e compositor, estudou música com Luís Benjamim de 1933 a 1937. Ingressou em seguida na Banda da Polícia Militar de Pernambuco, dirigida na época pelo Cap. José Lourenço da Silva (Zuzinha). Em 1940 estudou harmonia com Levino Ferreira e com Horácio Vilela no Conservatório Pernambucano de Música. Licenciado da Polícia Militar (a pedido) em 1945, integrou por onze anos a Orquestra da Rádio Clube de Pernambuco, então dirigida por Nelson Ferreira, atuando como clarinetista, saxofonista e arranjador. Esteve em 1946 no Rio de Janeiro, onde participou como clarinetista na Orquestra

do Cassino Copacabana. Em 1950 fez seu primeiro frevo, “Frevo a Jato”. Foi convidado pelo maestro Vicente Fittipaldi para ingressar na Orquestra Sinfônica do Recife como 1º clarinetista, em 1953. Passou a dirigir a Banda Municipal da Cidade do Recife no ano de 1958.

Em 1953 saiu da Orquestra Sinfônica do Recife e da Banda Municipal e, no ano seguinte, entrou para a Orquestra da TV Jornal do Comércio de Pernambuco. Atuou como clarinetista no Quinteto de Sopros do Prof. Wascyli Simões dos Anjos entre 1973 e 1974, posteriormente, como orquestrador e primeiro saxofonista da orquestra do maestro Nelson Ferreira. Realizou também trabalhos como arranjador tendo alguns deles sido gravados.

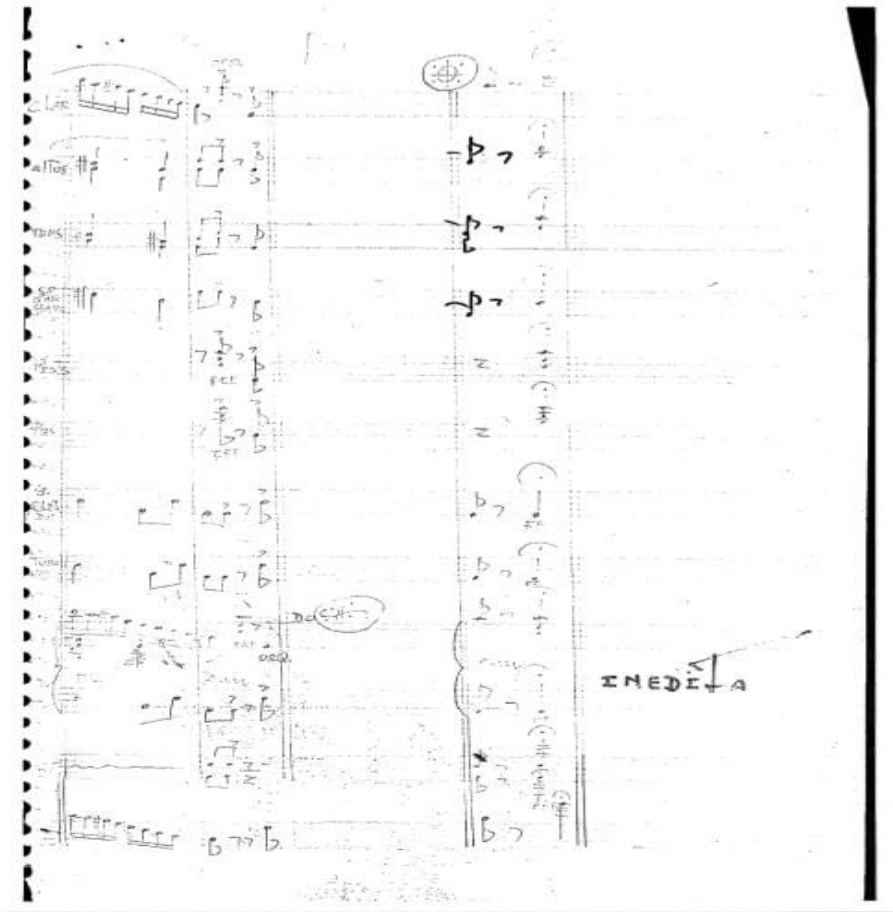
Compôs uma série de frevos de rua com nomes dos cangaceiros do bando de Lampião, que foram reunidos em LP pela fábrica Rozemblit, em 1979: Lampião (1960), Corisco (1961), Maria Bonita (1962), Volta seca (1963), Ponto fino (1964), Sabino (1965), Pilão deitado (1966), Cocada (1968), Ventania (1968), Jararaca (1969), Moitinha (1979), Zabelê (1979) e ainda, dentre outros, os frevos da série dedicada à clarineta a qual trataremos mais adiante. Também teve frevos gravados pela RCA.

O Proa Cultural e a La Esencia, com apoio do Paço do Frevo e incentivo do Governo do Estado de Pernambuco, por meio do Funcultura, realizaram o projeto 100 anos de Lourival Oliveira em 2018. Em seu site, o Proa Cultural explica o projeto da seguinte maneira: “A iniciativa visa difundir a obra do maestro Louro no ano do seu centenário. Dentro das ações do projeto estão: mesa de diálogo sobre a obra do músico, com Jailson Raulino e Henrique Albino; digitalização e disponibilização do acervo pessoal da família, com fotos, documentos e prêmios do maestro, além de partituras inéditas, escritas à mão.” (Proa Cultural, 2022).

Entre as composições em homenagem ao clarinete está o frevo “Por quê Choras Clarinete”, uma peça inédita que, até o momento da realização deste trabalho, não se encontrou nenhum registro fonográfico ou mesmo de performance deste frevo. O manuscrito adquirido, possivelmente autógrafo, está ilegível, como podemos constatar na figura abaixo:

Figura 18 - Por Quê Choras Clarinete (Versão original)





Fonte: 100 Anos de Lourival Oliveira (2018, p. 173-175).

O músico Henrique Albino recuperou o frevo “Por Quê Choras Clarinete” para inserir no repertório para um concerto em celebração ao centenário de Lourival Oliveira, que foi realizado no dia 19 de junho de 2018, um dia antes do aniversário do referido compositor. O evento teve como solista o clarinetista Ângelo Lima.

Figura 19: Por quê Choras Clarinete (Versão revisada)

Por Quê Choras Clarinete
(Frevo Concertante)

Clarinete Solo

Lourival Oliveira
Revisão: Handemberg Silva

The musical score is written for Clarinet Solo in 2/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The score is divided into eight staves, with measure numbers 6, 11, 16, 23, 29, 33, and 37 indicated. Key performance markings include 'Orq.' (Orchestra), 'f Solo', 'mf', 'cresc.', and 'Solo'. The piece ends with a Coda symbol.

Fonte: Acervo pessoal do autor (2022).

2.3.2 Frevando com Clarinete, de Ademir Araújo

Ademir Araújo nasceu em 15 de outubro de 1942 na cidade de Recife-PE. Iniciou seus estudos musicais no ano de 1956 aos 14 anos com o professor José Gonçalves de Lima. Em 1958, começou a estudar trompa, mas posteriormente mudou para o saxofone. Em 1961, aos 19 anos, compôs o frevo “No ano 2000” que foi inscrito no Concurso de Frevo da capital

pernambucana. Em 1965, 1967 e 1968, foi vencedor dos concursos de carnaval promovidos pela Prefeitura Municipal do Recife na categoria maracatu.

De 1970 até 1977, atuou como regente titular da Banda Municipal do Recife. Em 1971, foi vencedor do festival de frevos dos Diários Associados com o frevo de rua “Alô, Recife”. Em 1975, por ocasião das comemorações dos 150 anos do Diário de Pernambuco, o mais antigo jornal da América Latina, compôs a “Grande abertura Diário de Pernambuco” para orquestra sinfônica, banda militar e coro, e que foi executada no dia 7 de novembro daquele ano na Praça da Independência em Recife.

Em 1977, o jovem regente assume a direção musical da Orquestra Popular do Recife (OPR), onde vive um momento significativo frente a recém-criada orquestra, pesquisando, aprendendo e interpretando o conceito “Popular do Recife”, considerando o frevo como uma manifestação expressa do conceito. Realizou dezenas de apresentações por meio de convênio com a Secretaria de Cultura da Prefeitura do Recife, na época conduzida pelo escritor Ariano Suassuna, criador do Movimento Armorial e da OPR, em 1975. Nesse sentido, foi fundamental sua vivência entre a POR, considerando inclusive os convênios estabelecidos por ela para as pesquisas e apresentações, levando ao público uma música autêntica, com elementos do gênero regional pernambucano.

Foi vencedor do Frevança - Encontro Nacional do Frevo e Maracatu, promovido pela Fundação de Cultura Cidade do Recife, e pela Rede Globo Nordeste, por três anos consecutivos, em 1980 com a composição “Águia de ouro”, em 1981 com a composição “Formiga está de volta”, e em 1982 com a obra “Tônico está de volta”. Ainda em 1982, produz o disco “Carnaval do Nordeste nº 2”, pelo selo Mocambo que foi distribuído pela Sudene, em diversos países. Em 1989, vence pela quarta vez o Frevança, com a composição “Andréa no frevo”.

Frevando com clarinete foi composto em 2011 e dedicado a três conhecidos clarinetistas de Recife: Jair Pimentel, sargento do exército, Lourival Oliveira, e Jones Johnson, um dos fundadores da Orquestra Sinfônica do Recife, onde atuou como 1º clarinetista, além de ter sido também saxofonista da Orquestra de Nelson Ferreira.

Escrevendo sobre sua maneira de compreender e executar o frevo, Ademir Araújo diz;

Ainda hoje, entendo o frevo, como música visceral e ainda sem sistematização, e por isso sempre busco a melhor maneira, o melhor ângulo de compreendê-la e executá-la, com todo o cuidado em não perder a essência (Ademir Araújo, CD Os 12 Trabalhos, 2011).

Figura 20 - Frevando Com Clarinete

Clarinete Solo

Frevando com Clarinete
(Frevo Concertante)

Ademir Araújo
Revisão: Handemberg Silva

7

12

17

23

29

35

38

D.S. al Coda

Coda

Fonte: Acervo pessoal do autor (2022).

2.3.3 Clarinete Buliçoso, de Ramos Oliveira

José Ramos de Oliveira Barros nasceu em 25 de dezembro de 1950 na cidade de Bonito – PE, filho de Edite Oliveira Barros e Severino Ramos de Barros (Maestro Biu). Ramos iniciou seus estudos na área da música em 1962, com 12 anos de idade. Teve como professor seu pai, na época tubista da Sociedade Musical Santa Cecília (S.M.S.C), banda que Ramos ingressou em 1964 como saxofonista aos 14 anos. Em seguida seu pai tornou-se maestro, porém por falta de recursos a S.M.S.C. fecha as portas, e o maestro Biu fundou em 1973, na cidade de Bonito, a Banda Musical do Biu (que se encontra ativa ainda hoje), onde Ramos aos 23 anos, ingressou com seus três irmãos. O talento de Ramos era notório na banda, se destacando em suas apresentações. Em 18 de setembro de 1978, Ramos ingressou na Banda Sinfônica do Recife, como saxofonista. Casou-se com Maria José de Oliveira Barros em 06 de dezembro de 1986. Não tiveram filhos. Saxofonista e compositor de frevos, valsas entre outros gêneros. Gostava de presentear familiares e amigos com suas composições. Desenvolveu seu trabalho na Banda Sinfônica do Recife até seus últimos dias de vida. Faleceu em 26 de junho de 2020.

O frevo Clarinete Buliçoso foi composto no ano de 2007 para homenagear o clarinetista Crisóstomo Santos, colega de trabalho do compositor na Banda Sinfônica do Recife. A priori o frevo recebeu o nome de “Crisóstomo no Frevo”, mas o homenageado solicitou a alteração do título da composição, onde prontamente foi atendido e, mudou o nome do frevo para “Clarinete Buliçoso”. Inicialmente, o frevo foi composto para quinteto de clarinetes, um mimo para presentear o amigo. A composição já foi executada em diversas oficinas de clarinete e em festival. Eu mesmo toquei esse frevo em 2010 no Curso de Férias de Tatuí na classe do clarinetista e professor Ovanir Buosi.

O homenageado Crisóstomo Santos me contou em uma entrevista que deu uma pequena contribuição na composição. A começar pelas respostas da seção A do frevo, onde predominava colcheias, ele as substituiu por grupos de semicolcheias, enquanto que no 32º compasso da seção B, ele substituiu o ritmo composto por uma colcheia, quatro semicolcheias e uma colcheia, por dois grupos de sextinas. Ele também acrescentou uma pequena cadência escrita na *coda* final, em semicolcheias com intervalos de segunda menor ascendente, quinta diminuta, quartas justas e diminutas descendentes, e uma quarta justa ascendente que liga a uma escala de dó maior em semicolcheias e fusas para encerrar o frevo. Crisóstomo me presenteou com um manuscrito da composição onde pudemos comparar a primeira partitura do frevo com a segunda versão e, assim, constatar a contribuição feita pelo homenageado.

Figura 22 - Clarinete Buliçoso (Versão final)

Clarinete Buliçoso
(Frevo Concertante)
(Dedicado ao Clarinetista Crisóstomo Santos) Ramos Oliveira
Revisão: Handemberg Silva

Clarinete Solo

Orq. *f* Solo Orq.

6 Solo Orq.

11 Solo

16 1. Orq. 2. Orq. *p* Solo *cresc.*

23 *f* Orq. Solo *f*

30 6 6 Orq. Solo

36 1. Orq. 2. Orq. **D.S. al Coda**

40 Solo

42 Solo

Fonte: Acervo pessoal do autor (2022).

2.3.4 Nos Passos de Vô Vilô, de Marcelo Vilor

Marcelo Araújo Vilor nasceu em 05 de Agosto de 1965 na cidade de João Pessoa – PB. É filho de Severino Vilô Filho e Maria do Bom Sucesso Araújo. É casado com Geisa Maria Gomes Vilor e tem duas Filhas, Náima Gomes Vilor e Naiana Gome Vilor. Marcelo Vilor é bacharel em saxofone pela UFPB e músico militar do Exército Brasileiro, além de ter participado de diversos workshops e master class como: aperfeiçoamento em sax e iniciação a improvisação musical com o Prof. Carlos Malta, curso de improvisação com Prof. Roberto Sion, curso de arranjo com os professores Ian Guest e Hector Costita, e do III Festival Nacional de Música de Câmera da Paraíba. Atualmente, tem atuado na área de composição e feito trabalhos como arranjador para diversos grupos.

Tem composições gravadas pelos seguintes grupos: Quarteto de Trombone da Paraíba, Quinteto Brassil, Quinteto Potiguar, DVD da Banda Pequi, CD Azeitonizando, CD Maestro Vilô 40 anos de frevo, Projeto Coisa Fina SP, DVD da Orquestra Sanhauá e CD Impressões de um compositor “MARCELO VILOR”. Como arranjador, tem trabalhos gravados pelos grupos: Octeto de Saxofones do Departamento de Música da UFRN, JP Sax CD Um século de saxofone, CD Folia de Rua 2000, CD de Beto Tavares Labirinto, CD de Roberto Araújo Passarada, CD Maestro Vilô 40 anos de frevo e DVD do Trio Fulô de Mandacaru 2017.

Sobre o frevo “Nos Passos de Vô Vilô”, Marcelo me contou que no ano de 2015 estava produzindo um CD para homenagear o seu avô, o saudoso Mestre Vilô. Ele falou que as músicas que iriam compor o CD já estavam praticamente definidas, mas resolveu compor este frevo para homenagear o avô, que além de tocar clarinete, tocava realejo e fole de oito baixos. O solo foi escrito apenas para clarinete, mas para a gravação do CD ele convidou o sanfoneiro Edu Araújo para dividir o solo, que além de ser seu primo, era neto do Mestre Vilô, e o exímio clarinetista paraibano José de Arimatéia Formiga Veríssimo, conhecido como Teinha, que além de dividir o solo, atua nas seções de improvisos na gravação.

Figura 23 - Nos Passos de Vô Vilô, de Marcelo Vilor

Nos Passos de Vô Vilô
(Frevo Concertante)

Marcelo Vilor
Revisão: Handemberg Silva

Clarinete Solo

Orq. *f* Solo

6

14

21 Orq. *Tutti* Orq.

26 Orq. Solo

32 Orq. Solo

39

45 Orq. Solo Orq. **D.S. al Coda**

2.4 Uma síntese dos frevos de rua com intervenções solistas de clarinete

Além dos Frevos Concertantes, o clarinete também ganhou um lugar de destaque em alguns frevos de rua compostos por Lourival Oliveira. Diferentemente dos frevos concertantes, aqui o clarinete atua com pequenas intervenções solistas, com uma linha melódica que apresenta características da levada da sanfona de alguns subgêneros do forró, e que geralmente é escrita nos primeiros oito compassos da segunda parte do frevo, após o interlúdio. Em alguns casos, ele se constitui na melodia principal da composição e, em outros, realiza um contraponto junto à melodia principal.

Com essas características encontrei alguns frevos reunidos em um LP intitulado Os Cabras de Lampião no Frevo, todas as músicas compostas neste álbum são de autoria do compositor paraibano Lourival Oliveira, e foram compostas para homenagear o Rei do Cangaço Lampião (Virgulino Ferreira da Silva) e seus cangaceiros entre (1960 e 1979). O álbum, já mencionado acima, foi gravado em 1979 pela Fábrica Rozemblit com direção de Nelson Ferreira e produção do próprio compositor. Com as características de intervenções solistas, encontrei os seguintes frevos no LP: Lampião (1960), Corisco (1961), Maria Bonita (1962), Volta Seca (1963), Ponto Fino (1964), Sabino (1965), e Cocada (1968).

Outro frevo com uma característica peculiar que encontrei no LP foi o Moitinha. Diferentemente dos frevos já citados, este tem no início da sessão A, um baião, com uma melodia em Fá mixolídio, típica do baião. Mas neste caso não se trata de uma intervenção solista de clarinete, e sim uma melodia exposta por toda orquestra, acompanhada pelos arpejos da tuba, como podemos verificar no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=TZXq-YwQGd0&list=PLZr6lEj-XON09vjf8RKOmsswGACTMzP5Y&index=11>.

Figura 24 - Capa do CD Os Cabras de Lampião no Frevo



Fonte: Site da UFPE. Recife (2022).

Figura 25 - Contracapa do CD Os Cabras de Lampião no Frevo



Dados pessoais
Nome: Lourival Oliveira

Epíteto musical
Regente da Banda Municipal de Recife
Mestre da Banda de Petrólio Wilson de Pernambuco
Saxofonista da Orquestra da Rádio Club de Pernambuco
Componente da Orquestra de Nelson Ferraz
Componente do Quinteto de Sopros, sob a direção de Blacky Sombra (Fórum do Conservatório Pernambucano de Música e da Escola de Música da Universidade Federal de Pernambuco)
Componente de Jazz Band da Polícia Militar de Pernambuco
Componente do Orquestra Esportiva de Pernambuco

Conhecido e instrumentista da música popular brasileira com especialidade em frevo de rua e frevos variados e outros ritmos.
Laurado pela municipalidade do Recife, pela participação em várias concursos de carnaval, e outros.



OS CABRAS DE LAMPIÃO

Reguem para que os capangas, mestres-folclóricos, mestres-aperos de festa, nomeados pelas cantadas, suas e cantadas com as novas cantadas, nos ritmos das batatas, como sempre os pesquisadores, são gestores de cantar o dançar, revelando, alguns, verdadeiros artistas como Lampião, "Saracada e divulgador do frevo, cantador de cantadas e sambas", no ritmo do frevo, Luiz de Castro Casado, Turbém Opazo, Guirios, famelico de frevo, Afrânio de Almeida, músicos de Rio de Janeiro, e seus filhos de "frevo cantadas".

Muito mais isso, foi Lourival Oliveira, compositor dos melhores, não somente o mestre mas para os CABRAS DE LAMPIÃO. Afora que não somente o frevo (os cantadas, cantadas como se fossem cantadas, em outras, cantadas e ritmos variados: "sabe não", "dele não", "unha de frevo não" e "sacacá"). Não, não foi apenas isso.

Foi muito mais, tanto quanto o amor de Lourival ao Nordeste. Foi o amor de Sérgio que onde tem raízes, também o amor, também, tanto quanto a música brasileira, de tradição, até um, misturando-se ao estilo de frevo do capangas. Então Lourival Oliveira se inspirou e foi assim como os CABRAS DE LAMPIÃO.

Compartilhando vitoriosamente em 1960 com CORISCO, um logo depois com LAMPIÃO e um logo depois com VITA SÉCA, SABINO, PIÃO DEITADO, JONARACA, ZABELÉ, VENTANIA e outros mais, sempre fundando ritmos de capangas, ritmos, e todos eles premiados. Das frevos de vida, MARIA BONITA, 1962 e COCADA 1966, não se transformou em base para apresentação em teatro, como vladto no Brasil.

É Lourival Oliveira ganhando fama com seus "cabras". É o mestre de Pula, de nome sempre não esquecido, nos ritmos de frevo, com os CABRAS DE LAMPIÃO se apresentando em frevo que o povo agradece e os folclóricos gostam de ouvir.

É Lourival neste box, cada vez mais conhecido, cada vez mais conhecido. Então, sabe da pizza? É 200 gr.

Séverio Barros

Lado A		Lado B	
Lampião	1960	Pião Deitado	1966
Corisco	1961	Cocada	1968
Maria Bonita	1962	Jonaraca	1969
Volta Seca	1963	Ventania	1978
Ponto Fino	1964	Maitinho	1979
Sabino	1965	Zubulé	1979

Produtor Fotográfico
Produção
Som e imagem
Studio
Organização
* Orquestra Musical
* Orquestra Musical

Fabrica de Discos Rosalbé Ltda.
Lourival Oliveira
Hélia Rosalbé
Rosalbé
Lourival Oliveira
Nelson Ferraz
Lourival Oliveira

Discos da discoteca Rosalbé Ltda.

Fonte: Site da UFPE. Recife (2022).

É notório a admiração e fascinação de Lourival Oliveira por Lampião e seus cangaceiros, que além de dedicar um álbum completo aos cangaceiros, também podemos verificar nas referências das linhas melódicas características do baião e da levada de sanfona, muito típica do xote e xaxado, gêneros musicais presentes nas festas do cangaço. Ainda, sobre os frevos de Rua com intervenção solista de clarinete, Silva (2008, p. 57-58) diz: “Encontramos partituras de três exemplos destes, Curisco, Cocada, Maria Bonita e Barão no Frevo, escritos por Lourival e pertencentes a uma série composta em homenagem ao bando de ‘Lampião’. A seguir, veremos algumas partituras destes frevos. Vale destacar que no LP o frevo Corisco é escrito com “o”, mas na partitura abaixo com “u”, Curisco.

Figura 26 – Curisco

Handwritten musical score for "CURISCO" PREMIADO EM 1960, FREVO DE LOURIVAL OLIVEIRA. The score is arranged in two columns and three rows of staves. The instruments listed are SAKS ou REG (Saxophone or Recorder), PLS (Percussion), TRS (Trumpet), and BAT (Bass Drum). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like "fff" and "pp". The title "E' O MAIS TOCADO NO RECIFE" is written above the second column. At the bottom right, there is a signature "COPIA AUTOR".

Figura 28 – Cocada

Fonte: 100 Anos de Lourival Oliveira (2018, p. 57).

Além dos frevos supracitados, encontrei o frevo “Após tá certo” de Antônio Justiniano Albuquerque. A composição tem uma característica singular, com um contraponto de requinta dialogando com a melodia dos saxofones e metais durante toda a sessão B. Devido não ter encontrado a partitura deste frevo, deixo aqui o link da gravação, interpretada pela Banda Municipal do Recife: <https://www.youtube.com/watch?v=ykX9Y6FKIOk>

Conforme consta no verbete Antonio Justiniano Albuquerque do Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, o clarinetista, regente e compositor nasceu no dia 15 de julho de 1927 na cidade de Natal, e ainda criança passou a residir em Recife. Estudou música com os mestres Alberto de Carvalho e Manoel Gomes da Silva, música folclórica com Guerra Peixe, e educação artística na Universidade de Atlanta, nos Estados Unidos. Segundo o Dicionário:

Com 18 anos de idade ingressou na Banda da Base Aérea do Recife. Foi primeiro clarinetista da Banda Ferroviária de Jaboatão dos Guararapes e da

Banda Afogadense no Recife. Atuou ainda como primeiro clarinetista da Banda de Música do 29º Batalhão de Caçadores do Exército da cidade de Natal. Como compositor, compôs músicas carnavalescas, choros, maxixes, frevos e marchas religiosas. Foi o autor do Hino da Base Aérea do Recife. Sua composição de maior sucesso foi o frevo de rua “Apóis tá certo” gravada pela Orquestra de Frevo Pernambuco e incluído no LP “S. Excia. O frevo de rua”. Nos anos 1940 passou a reger a Banda da Base Aérea de Natal. Voltou posteriormente para Recife e tornou-se regente da Banda da Base Aérea local. Foi ainda regente das bandas Filarmônia Cabense, do Cabo de Santo Agostinho, da Banda Saboeira, da cidade de Goiana e da Banda Ferroviária de Jaboatão, PE. Ainda na cidade de Jaboatão, entre 1982, organizou e foi o primeiro regente da Banda Municipal. Por três vezes foi maestro da Banda da Cidade do Recife. Foi o primeiro colocado no Campeonato de Bandas do Estado de Pernambuco. No concurso nacional de bandas promovido pela Funarte e Rede Globo obteve o segundo lugar. Entre 1992 e 1996, voltou a reger a Banda Municipal da cidade de Jaboatão. Em 1998, fez a direção musical do disco “Marchas de procissão” no qual foram incluídas suas composições “João Albuquerque” e “Santa Cecília”. Foi considerado um exímio ensaiador de bandas.

2.5 Frevo Concertado para Clarinete e Banda de Música

É pertinente também citar o Frevo Concertado para Clarinete e Banda de Música do compositor pernambucano Dimas Sedícias. Diferenciando-se do frevo concertante para clarinete, esta é uma obra com características próprias da música de concerto. Embora apresente elementos rítmicos e melódicos do frevo tradicional, ela difere dos frevos concertantes para o instrumento na forma, e na inclusão de variações de andamentos e de fórmulas de compasso, como podemos ver a seguir:

Figura 29 - Frevo Concertado (Grade)

70. Frevo Concertado (para Clarinete e Banda de Música)

The image shows a musical score for '70. Frevo Concertado' for Clarinet and Band. The score is in 2/4 time, marked 'Andante' with a tempo of quarter note = 80. It features five staves: Madeiras, Metais I, Metais II, Clarinete Solo, and Percussão. The Clarinete Solo part includes dynamic markings like 'p', 'mf', and 'f', and a 'ritmo' section. The score ends at measure 140.

Fonte: Germanna França da Cunha (2002, p. 134).

Figura 30 - Frevo Concertado (Parte solo)

FREVO CONCERTADO *Dimas Seducas*

CLARINETA (SOLISTA)

CADENZA

TUTTI

TPO

meno...

A **TUTTI** *p calmo* *mf* *f* **solo**

B **TUTTI** *f* *ff...* **solo**

C **solo** *f*

D **soli** *f* **solo**

E **SAXES** **solo** *ff...*

F **solo**

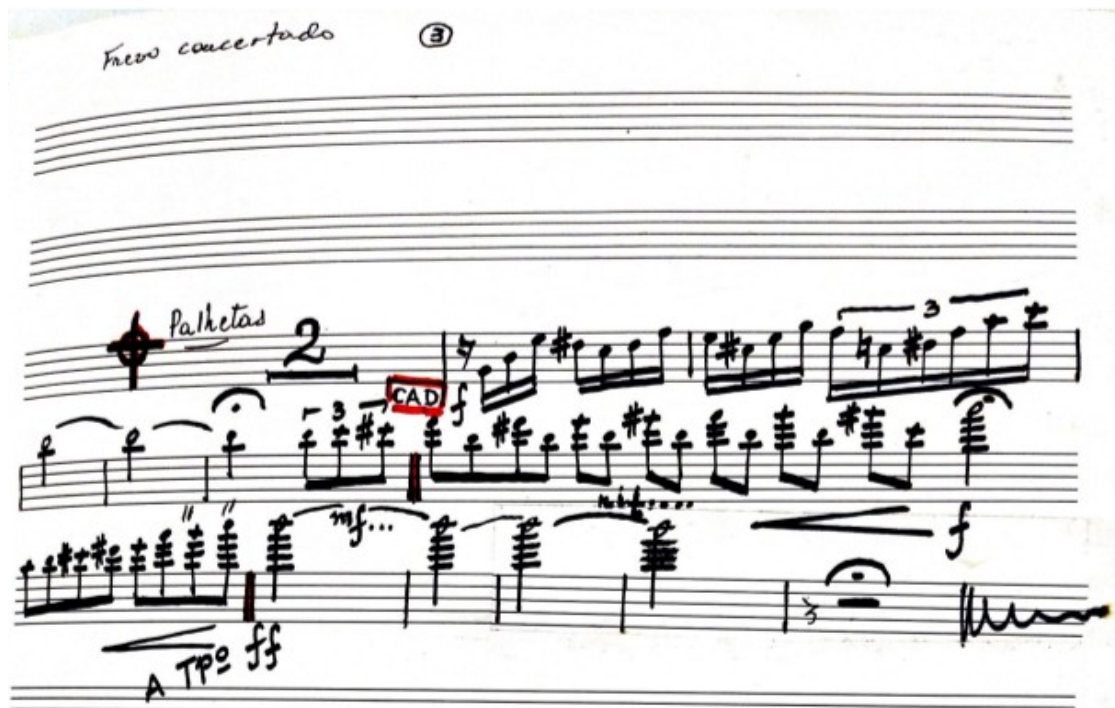
G **solo**

FUNDAÇÃO DE CULTURA CIDADE DO RECIFE

The image shows a handwritten musical score for a band, consisting of ten staves of music. The score is written in black ink on a white background. The music is in a key with one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. Key annotations include:

- TUTTI**: Written at the top right of the first staff.
- solo**: Written in red above the second staff.
- CAD:**: Written in red above the third staff.
- Allegro**: Written in red above the fourth staff.
- meno...**: Written in blue above the fifth staff.
- stacc.**: Written in black above the sixth staff.
- Allgro ff**: Written in red above the seventh staff.
- Palhetas**: Written in black above the seventh staff.
- meno**: Written in black above the eighth staff.
- solo**: Written in red above the eighth staff.
- TUTTI**: Written in black above the ninth staff.
- DC**: Enclosed in a red box at the end of the tenth staff.

The score also features several boxed letters (H, I, J, K, L, M) and various dynamic markings such as *f*, *mf*, *fz*, and *ff*. The music concludes with a double bar line and a final chord.



Fonte: Fundação de Cultura Cidade do Recife – Banda da Cidade do Recife.

2.6 Uma síntese morfológica do frevo concertante

Embora o frevo concertante tenha sido escrito para ser executado em clubes, salões e teatros, ele é uma subdivisão do frevo de rua, e ambos possuem orquestração, estrutura e forma semelhante, como trataremos a seguir

Quanto à orquestração do frevo de rua, ela é composta pelos naipes de instrumentos de metal: tubas, trombones e trompetes, pelos naipes dos instrumentos de palheta simples (madeiras): saxofone alto, saxofone tenor, clarinete e requinta, e o naipe da percussão: caixa, surdo e pandeiro. A orquestração do frevo concertante possui os mesmos naipes citados anteriormente acrescido da base rítmica-harmônica (popularmente chamada de “cozinha”), composta por baixo elétrico, guitarra, teclado e bateria. Vale ressaltar que o uso do clarinete e da requinta (clarinete soprano em mi bemol) tem sido cada vez mais raros nas orquestras de frevo, porém existem algumas orquestras que mantêm o uso de tais instrumentos como é o caso da Orquestra Paranampuká que no carnaval de 2020 utilizou uma requinta. Além disso, é bastante comum o uso da base (“cozinha”) nos frevos de rua quando a orquestra está tocando nos clubes e salões.

Em relação à estrutura, o frevo de rua tem uma característica peculiar, que é o diálogo entre o naipe dos metais e o naipe das palhetas, iniciando com uma pergunta do primeiro que é seguida pela resposta do último. Essas pequenas frases de pergunta e resposta possuem, na

maioria das vezes, entre dois e quatro compassos. Já o frevo concertante mantém esse diálogo, mas a pergunta é feita pelos naipes dos metais e das palhetas juntos, e a resposta é realizada pelo instrumento solista geralmente com frases mais longas, tendo em média de três a seis compassos.

Em relação à forma, os frevos de rua geralmente possuem a forma AA / Interlúdio / BB / AA e CODA. As sessões A e B possuem geralmente dezesseis compassos, e o interlúdio de dois a quatro compassos predominantemente no acorde de dominante. A quantidade de compassos de cada sessão varia em uma média de 16 a 26 compassos, a depender do processo composicional de cada compositor. Porém existem algumas exceções como é o caso, por exemplo, de Cabelo de Fogo do saudoso maestro José Nunes de Souza, e clarinete Alegre do compositor José Gonçalves da Silva, Zito. No frevo Cabelo de Fogo a forma é: AA / Interlúdio / BB / CC / AA e CODA. Já em Clarinete Alegre, ela está composta de: Introdução de 8 compassos / AA / BB / Interlúdio / CC / D / Interlúdio / C / B e uma CODA de 13 compassos.

Ainda sobre a forma estrutural do frevo de rua, veja o que diz Leonardo Vilaça Saldanha (2008, p. 183):

Entretanto, essa estrutura formal não é rígida, principalmente em se tratando de frevo-de-rua. Exemplificando essa questão, vale aqui salientar a pesquisa realizada pelo compositor e maestro EDSON RODRIGUES, um dos grandes mestres do frevo ainda em atividade que, em sua monografia de conclusão do Curso de Especialização em Etnomusicologia da UFPE, nos dá alguns raros exemplos de conhecidos frevos-de-rua que utilizaram outra estrutura de forma, tais como: A-BB-A, “Último Dia”, de Levino Ferreira; A-B-CC-B, “Às Três da Tarde”, de Lídio Macacão; AA-BB-CC, “Vassourinhas no Rio”, de Carnera¹³⁸.

Veja também o que menciona Valdemar de Oliveira (1971, p. 53-54) sobre os tipos de frevo de rua, seguidas por exemplos dados em partituras: “Acrescentem-se, por fim, as três modalidades mais comuns do frevo: o frevo ventania, tecido, quase exclusivamente, pelo menos na introdução, por semicolcheias, como este de Joaquim Wanderley (Tempestade)”:

Figura 31 – Tempestade

The image shows a musical score for 'Tempestade' in 2/4 time, featuring a treble and bass clef. The score consists of four systems of staves. The first system includes a treble clef staff with a key signature of one flat and a bass clef staff. The second system continues the melody and accompaniment. The third system shows a more complex melodic line in the treble clef. The fourth system concludes the piece with a final cadence. The score is written in a traditional musical notation style with various dynamics and articulation marks.

Fonte: Valdemar de Oliveira. Frevo, Capoeira e Passo. Recife: Companhia editora de Pernambuco (1971, p. 53).

Ele ainda fala sobre “o frevo coqueiro, de melodia escrita em tessitura alta, no exemplo de “Picadinho”, de Artur Gabriel”:

Figura 32 – Picadinho

The image shows a musical score for 'Picadinho' in 2/4 time, featuring a treble clef staff with a key signature of one flat and a bass clef staff. The score is divided into three systems. The first system is labeled 'METALS' and 'SAXS.' with a dynamic marking of *ff*. The second system is labeled 'MET' and 'SAXS.' with a dynamic marking of *p subito*. The third system is labeled 'SAXS.' with a dynamic marking of *p subito*. The score is written in a traditional musical notation style with various dynamics and articulation marks.

Fonte: Valdemar de Oliveira. Frevo, Capoeira e Passo. Recife: Companhia editora de Pernambuco (1971, p. 54).

Por fim, ele explica que o frevo abafado tem “sobrecarga de trombones e pistons, em fortíssimo para “abafar” o adversário, tal é o caso de “Freio de ar”, de Paulo Ramos”:

Figura 33 - Freio de Ar



Fonte: Valdemar de Oliveira. Frevo, Capoeira e Passo. Recife: Companhia editora de Pernambucano (1971, p. 54).

2.7 Considerações Finais

Com base no material coletado e em minha experiência profissional como clarinetista e frevista, é possível tecer algumas reflexões a respeito da importância e da ausência do frevo concertante para clarinete no repertório e no ensino do clarinete na maioria das escolas de música do Brasil.

Por ser um clarinetista pernambucano, ter residido durante treze anos no estado de São Paulo, e em ambos estados ter passado por diversas escolas e grupos musicais, pude averiguar a ausência deste repertório nos grupos e escolas, assim como no repertório pessoal dos clarinetistas.

Ressalto também que na maioria dos conservatórios e nos cursos superiores de música no país, o ensino da música regional e popular para clarinete é pouco trabalhado. Depois de muitos anos na condição de colônia, é notório o reflexo do colonialismo cultural, e como exemplo podemos citar Recife e Olinda, que embora sejam o berço do frevo, não existe um curso regular do gênero nos principais conservatórios pernambucanos, assim como ainda é fato a ausência dos frevos concertantes em seus cursos de clarinete. Mas a passos largos e com muita resistência, o frevo vai ganhando o seu espaço na academia. Em 2019, foi criado no Instituto Federal de Pernambuco o curso Práticas Interpretativas em Música Popular com Ênfase no Frevo. O curso é uma pós-graduação lato sensu.

Um dos motivos da falta de inclusão do frevo nos cursos de clarinete também é

decorrente do desconhecimento dos frevos aqui tratados pelos professores de clarinete. Acrescento ainda a dificuldade de acesso às partituras destes frevos, considerando inclusive a escassez de editoras voltadas a materiais didáticos para instrumentos no país. Este trabalho apresentado tem como um de seus objetivos contrapor esta situação.

Como pode ser observado, os frevos aqui apresentados têm uma relação direta com clarinetistas-compositores, por um lado, e compositores que escreveram para clarinetistas específicos, por outro lado. Ressalta-se assim a relação compositor e intérprete na criação dessas composições, como tem ocorrido ao longo da história do repertório para o instrumento.

Concluindo, acrescento que em um passado não tão distante, o clarinete era muito presente nas orquestras de frevo, algo que infelizmente não é tão comum nos dias de hoje, pois são raras as orquestras que têm a presença do instrumento. Por isso, considero crucial a difusão deste repertório nos cursos de clarinete e nos conjuntos musicais de grande porte e cameristas, para assim aproximar os clarinetistas do frevo.

2.8 Referências

ARAÚJO, Ademir. **CD Os 12 Trabalhos**, produzido por Art Solução Mídia do Brasil S/A. Recife-PE, 2012.

CUNHA, Germanna Franga da. **De Born Jardim a Paris: a vida e a obra do compositor Dimas Sedícias**. 2002. 222 f. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP, Campinas, SP, 2002.

DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. **Antônio Justiniano Albuquerque**. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/antonio-justiniano-albuquerque/> Acessado em: 28 Abr. 2022.

OLIVEIRA, Valdemar de. A morfologia do frevo. In: OLIVEIRA, Valdemar. **Frevo, Capoeira e Passo**. Pernambuco: Companhia Editora de Pernambuco, 1971. Cap. 4. p. 53-161.

PROA Cultural. **100 Anos de Lourival Oliveira**. Disponível em: <http://proacultural.com.br/portfolio/100-anos-lourival-oliveira> Acesso em: 28 Abr. 2022.

SALDANHA, Leonardo Vilaça. **Frevendo no Recife: A Música Popular Urbana do Recife e sua consolidação através do Rádio** / Leonardo Vilaça Saldanha. Campinas: [s.n.], 2008.

SILVA, Jailson Raulino da. **Frevos para Clarineta: Uma história de resistência a cada passo**. 2008.175 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

APÊNDICE A: FORMULÁRIOS DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS – FRPPS

Apêndice A1: FRPPS Muse95 Prática Técnico-Interpretativa (Semestre I)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
ESCOLA DE MÚSICA – EMUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

Discente: José Handemberg da Silva

Matrícula: 2020127557

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação

Ingresso: 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE95	OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (semestre I)

Docente Orientador (a): Prof. Dr. Joel Luís da Silva Barbosa

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

1) Título da Prática: MUSE95 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

2) Carga Horária Total: *102 HRS*

3) Locais de Realização: *FORMATO REMOTO*

4) Período de Realização: *08.09 a 18.12 DE 2020*

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Escolha do repertório a ser estudado durante o semestre e levantamento de informações auxiliares sobre as obras – 2 hs

b) Aulas remotas de clarinete:

b.1) Melodia – Osvaldo Lacerda.

Cronograma e carga horaria: 2 aulas remotas (17/09 e 24/09) X 2 hs = 4 hs

b.2) Concertino para Clarinete e Orquestra (1º Mov.) – Francisco Mignone.

Cronograma e carga horaria: 2 aulas remotas (15/10 e 22/10) X 2 hs = 4 hs

b.3) Alma de Clarinetista – Lourival Oliveira e Clarinete Buliçoso – Ramos Oliveira.
Cronograma e carga horaria: 2 aulas remotas (12/11 e 19/11) X 2 hs = 4 hs

Total de horas-aula: 14 hs

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório do clarinete.
- b) Desenvolvimento de procedimentos de uma linguagem consistente do clarinete no frevo.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações dos frevos

8) Orientação:

A orientação se deu de forma remota, por meio do envio de áudios e vídeos das obras escolhidas para estudo.

8.1) Carga horaria da Orientação: 17 hs

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro remoto preparatório sobre o levantamento de informações auxiliares (1 h)
- 2 encontro remoto preparatório para cada obra de concerto (4 x 2 h = 8 hs)
- 2 encontro remoto preparatório para os frevos (2 x 2 h = 4 hs)
- 1 encontro avaliativo para cada obra - pós gravação dos vídeos (4 x 1 h = 4 hs)

total: 17 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros remotos:

- 17 e 24 de Setembro de 2020
- 15 e 22 de Outubro de 2020
- 12 e 19 de Novembro de 2020

8.4) Estudos individuais do repertório (prática com instrumento):

Total: 71 horas

9) Total de horas dedicadas à disciplina:

Total: 102 horas

Apêndice A2: FRPPS Muse95 Prática Técnico-Interpretativa (Semestre I)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
ESCOLA DE MÚSICA – EMUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

Discente: José Handemberg da Silva**Matrícula:** 2020127557**Área de Concentração:** Criação Musical - Interpretação**Ingresso:** 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSF01	PRÁTICA EM CRIATIVIDADE MUSICAL (semestre I)

Docente Orientador (a): Prof. Dr. Joel Luís da Silva Barbosa**Descrição da Prática Profissional Supervisionada****1) Título da Prática:** MUSF01 – PRÁTICA EM CRIATIVIDADE MUSICAL**2) Carga Horária Total:** 102 HRS**3) Locais de Realização:** *FORMATO REMOTO***4) Período de Realização:** 08.09 a 18.12 DE 2020**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

a) Escolha do repertório, criação dos arranjos e revisão dos frevos concertantes para o produto final.

b) Repertório:

- 1 Alma de Clarinetista
- 2 Clarinete Buliçoso
- 3 Sorriso de Clarinete
- 4 Clarinete Infernal

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Criar arranjos onde o naipe de clarinetes ganhe um lugar de destaque no gênero.
- b) Revisar os frevos e adaptá-los adequadamente para o produto desejado.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Arranjos que dê destaque e inclua o naipe de clarinete no frevo.

8) Orientação:

A orientação se deu de forma remota, por meio de análises de gravações e discussão de possibilidades no processo de criação.

8.1) Carga horaria da Orientação: 4 hs**8.2) Formato da Orientação:**

2 encontros remotos para acompanhar o processo de criação e revisão das obras.

total: 4 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros remotos:

01 e 08 de Outubro de 2020

8.4) Trabalho individual no processo de criação e revisão dos arranjos.

Total: 98 horas

9) Total de horas dedicadas à disciplina:

Total: 102 horas

Apêndice A3: Muse95 Prática Técnico-Interpretativa (Semestre II)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA

ESCOLA DE MÚSICA – EMUS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS
PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS – PPS**

Discente: José Handemberg da Silva

Matrícula: 2020127557

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação

Ingresso: 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE95	OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (semestre II)

Docente Orientador (a): Prof. Dr. Joel Luís da Silva Barbosa

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

1) Título da Prática: MUSE95 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

2) Carga Horária Total: 102 HRS

3) Locais de Realização: *FORMATO REMOTO*

4) Período de Realização: 22.02 a 12.06 DE 2021

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Escolha do repertório a ser estudado durante o semestre e levantamento de informações auxiliares sobre as obras – 2 hs

b) Aulas remotas de clarinete:

b.1) Concertino para Clarinete e Orquestra (2º Mov.) – Francisco Mignone.
Cronograma e carga horaria: 2 aulas remotas (04/03 e 11/03) X 2 hs = 4 hs

b.2) Moonflowers, Baby – Meyer Kupferman.

Cronograma e carga horaria: 4 aulas remotas (01/04, 08/04, 15/04 e 22/04) X 2 hs = 8 hs

b.3) Nos Passos de Vô Vilô – Marcelo Vilor e Clarinete Alegre – José Gonçalves da Silva “Zito”.

Cronograma e carga horaria: 3 aulas remotas (06/05, 13/05 e 20/05) X 2 hs = 6 hs

Total de horas-aula: 18 hs

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório do clarinete.
- b) Desenvolvimento de procedimentos de uma linguagem consistente do clarinete no frevo.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações dos frevos

8) Orientação:

A orientação se deu de forma remota, por meio do envio de áudios e vídeos das obras escolhidas para estudo.

8.1) Carga horaria da Orientação: 9 hs

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro remoto preparatório sobre o levantamento de informações auxiliares (1 h)
- 2 encontro remoto preparatório para cada obra de concerto (4 x 2 h = 8 hs)
- 2 encontro remoto preparatório para os frevos (2 x 2 h = 4 hs)
- 1 encontro avaliativo para cada obra - pós gravação dos vídeos (4 x 1 h = 4 hs)

total: 17 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros remotos:

- 04 e 11 de Março de 2021
- 01, 08, 15 e 22 de Abril de 2021
- 06, 13 e 20 de Maio de 2021

8.4) Estudos individuais do repertório (prática com instrumento):

Total: 67 horas

9) Total de horas dedicadas à disciplina:

Total: 102 horas

Apêndice A4: Muse95 Prática Técnico-Interpretativa (Semestre II)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA

ESCOLA DE MÚSICA – EMUS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS – PPS

Discente: José Handemberg da Silva

Matrícula: 2020127557

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação

Ingresso: 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSF01	PRÁTICA EM CRIATIVIDADE MUSICAL (semestre II)

Docente Orientador (a): Prof. Dr. Joel Luís da Silva Barbosa

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

1) Título da Prática: MUSF01 – PRÁTICA EM CRIATIVIDADE MUSICAL

2) Carga Horária Total: 102 HRS

3) Locais de Realização: *FORMATO REMOTO*

4) Período de Realização: 22.02 a 12.06 DE 2020

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Escolha do repertório, criação dos arranjos e revisão dos frevos concertantes para o produto final.

b) Repertório:

- 1 Brincando Com Clarinete
- 2 Lágrimas de Clarinete

- 3 Nos Passos de Vô Vilô
- 4 Clarinete Alegre

c) Gravação:

- 1 Alma de Clarinetista
- 2 Sorriso de Clarinete
- 3 Clarinete Buliçoso

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Criar arranjos onde o naipe de clarinetes ganhe um lugar de destaque no gênero.
- b) Revisar os frevos e adapta-los adequadamente para o produto desejado.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Arranjos que dê destaque e inclua o naipe de clarinete no frevo.

8) Orientação:

A orientação se deu de forma remota, por meio de análises de gravações e discussão de possibilidades no processo de criação.

8.1) Carga horaria da Orientação: 4 hs

8.2) Formato da Orientação:

2 encontros remotos para acompanhar o processo de criação e revisão das obras.

total: 4 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros remotos:

18 e 25 de Março de 2021

8.4) Trabalho individual no processo de criação e revisão dos arranjos.

Total: 98 horas

9) Total de horas dedicadas à disciplina:

Total: 102 horas

Apêndice A5: Muse95 Prática Técnico-Interpretativa (Semestre III)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA

ESCOLA DE MÚSICA – EMUS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS
PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS – PPS**

Discente: José Handemberg da Silva

Matrícula: 2020127557

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação

Ingresso: 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE95	OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (semestre III)

Docente Orientador (a): Prof. Dr. Joel Luís da Silva Barbosa

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

1) Título da Prática: MUSE95 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

2) Carga Horária Total: 102 HRS

3) Locais de Realização: *FORMATO REMOTO*

4) Período de Realização: 09.08 a 06.12 DE 2021

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Escolha do repertório a ser estudado durante o semestre e levantamento de informações auxiliares sobre as obras – 2 hs

b) Aulas remotas de clarinete:

b.1) Concertino para Clarinete e Orquestra (3º Mov.) – Francisco Mignone.

Cronograma e carga horaria: 2 aulas remotas (19/08, 26/08 e 02/09) X 2 hs = 6 hs

b.2) Moonflowers, Baby – Meyer Kupferman.

Cronograma e carga horaria: 4 aulas remotas (09/09, 16/09, 23/09 e 30/09) X 2 hs = 8 hs

b.3) Sorriso de Clarinete – Lourival Oliveira e Frevando Com Clarinete – Ademir Araújo.

Cronograma e carga horaria: 3 aulas remotas (07/10, 14/10 e 21/10) X 2 hs = 6 hs

Total de horas-aula: 18 hs

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório do clarinete.

b) Desenvolvimento de procedimentos de uma linguagem consistente do clarinete no frevo.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Relatório/memorial da Prática

b) Gravações dos frevos

8) Orientação:

A orientação se deu de forma remota, por meio do envio de áudios e vídeos das obras escolhidas para estudo.

8.1) Carga horaria da Orientação: 9 hs

8.2) Formato da Orientação:

1 encontro remoto preparatório sobre o levantamento de informações auxiliares (1 h)

2 encontro remoto preparatório para cada obra de concerto (4 x 2 h = 8 hs)

2 encontro remoto preparatório para os frevos (2 x 2 h = 4 hs)

1 encontro avaliativo para cada obra - pós gravação dos vídeos (4 x 1 h = 4 hs)

total: 17 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros remotos:

19 e 26 de Agosto e 02 de Setembro de 2021

09, 16, 23 e 30 de Setembro de 2021

07, 14 e 21 de Outubro de 2021

8.4) Estudos individuais do repertório (prática com instrumento):

Total: 67 horas

9) Total de horas dedicadas à disciplina:

Total: 102 horas

Apêndice A6: Muse95 Prática Técnico-Interpretativa (Semestre III)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA

ESCOLA DE MÚSICA – EMUS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS
PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS – PPS**

Discente: José Handemberg da Silva

Matrícula: 2020127557

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação

Ingresso: 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSF01	PRÁTICA EM CRIATIVIDADE MUSICAL (semestre III)

Docente Orientador (a): Prof. Dr. Joel Luís da Silva Barbosa

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

1) Título da Prática: MUSF01 – PRÁTICA EM CRIATIVIDADE MUSICAL

2) Carga Horária Total: 102 HRS

3) Locais de Realização: *FORMATO REMOTO*

4) Período de Realização: 09.08 a 06.12 DE 2021

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Escolha do repertório, criação dos arranjos e revisão dos frevos concertantes para o produto final.

b) Repertório:

- 5 Frevando com Clarinete
- 6 Por Quê Choras Clarinete

- 7 Agostinho Soprando no Pau Preto
- 8 Eliel Sopra de Mel

b) Gravação:

- 1 Frevando Com Clarinete
- 2 Nos Passos de Vô Vilô
- 3 Clarinete Alegre

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Criar arranjos onde o naipe de clarinetes ganhe um lugar de destaque no gênero.
- b) Revisar os frevos e adapta-los adequadamente para o produto desejado.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Arranjos que dê destaque e inclua o naipe de clarinete no frevo.

8) Orientação:

A orientação se deu de forma remota, por meio de análises de gravações e discussão de possibilidades no processo de criação.

8.1) Carga horaria da Orientação: 4 hs

8.2) Formato da Orientação:

2 encontros remotos para acompanhar o processo de criação e revisão das obras.

total: 4 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros remotos:

04, 11, 18 e 25 de Novembro de 2021

8.4) Trabalho individual no processo de criação e revisão dos arranjos.

Total: 98 horas

9) Total de horas dedicadas à disciplina:

Total: 102 horas

APÊNDICE B: PRODUTO 1 – GRAVAÇÕES

Apêndice B1: Link e créditos da gravação do Frevo Concertante – Alma de Clarinetista

Frevo: Alma de Clarinetista

Compositor: Lourival Oliveira

Arranjo: Handemberg Silva

Link: <https://youtu.be/7BGZfWa9QuA>

Clarinetes:

Sérgio Burgani (Requinta)

Handemberg Silva (Clarinete Solo)

Gustavo Ananias (1º Clarinete)

Jefferson Bueno (2º Clarinete)

Letícia Moraes (3º Clarinete)

Rafael Nini (Clarone)

Saxofones:

Bruno Cabral (Sax Alto)

Isaias Alves (Sax Tenor)

Wellington Viana (Sax Barítono)

Trompetes:

Reynaldo Izeppi (1º Trompete)

Emerson Nascimento (2º Trompete)

José Wilker (3º Trompete)

Trombones:

Maycon Paiva (1º Trombone)

Marlon Rissato (2º Trombone)

Rony Lins (3º Trombone)

Guitarra:

Marcos Felipe “Meninão”

Baixo Elétrico:
Itamar Colaço

Pandeiro:
Gleyvson Eduardo

Surdo:
Flávio Sena

Bateria:
Paulo Sérgio

Apêndice B2: Link e créditos da gravação do Frevo Concertante – Sorriso de Clarinete

Frevo: Sorriso de Clarinete

Compositor: Lourival Oliveira

Arranjo: Handemberg Silva

Link: <https://youtu.be/l1PpgKLZmrk>

Clarinetes:

Elon Silveira (Requinta)

Handemberg Silva (Clarinete Solo)

Rafael Fonte (1º Clarinete)

Filipe Alancaster (2º Clarinete)

Tiago Ferreira Teixeira (3º Clarinete)

Rafael Nini (Clarone)

Saxofones:

Reinaldo Lins (Sax Alto)

Fábio Andrade (Sax Tenor)

Wellington Viana (Sax Barítono)

Trompetes:

Emerson Nascimento (1º Trompete)

Lucivaldo Gomes (2º Trompete)

José Wilker (3º Trompete)

Trombones:

(1º Trombone)

Rony Lins (1º Trombone)

Daniel Soares (2º Trombone)

Marlon Rissato (3º Trombone)

Tubas:

Iris Vieira

Ricardo Silva

Pedro Oliveira

Pandeiro:

Rafael Dalchau

Surdo:

Flávio Sena

Caixa:

Paulo Sérgio

Apêndice B3: Link e créditos da gravação do Frevo Concertante – Clarinete Buliçoso

Frevo: Clarinete Buliçoso

Compositor: Ramos Oliveira

Arranjo: Handemberg Silva

Link: https://youtu.be/wj6GVR3WG_I

Clarinetes:

Elon Silveira (Requinta)

Handemberg Silva (Clarinete Solo)

Gueber Santos (1º Clarinete)

Erilson Oliveira (2º Clarinete)

Cristiano Carvalho (3º Clarinete)

Crisóstomo Santos (Clarone)

Saxofones:

Filipe Sales (Sax Alto)

Paulo Nascimento (Sax Tenor)

Eduardo Furtado (Sax Barítono)

Trompetes:

Marcos Aurélio Martins (1º Trompete)

Nélio Mesquita (2º Trompete)

Emerson Nascimento (3º Trompete)

Trombones:

Maycon Paiva (1º Trombone)

Kleyber Borges (2º Trombone)

Rony Lins (3º Trombone)

Thomas Barros (Trombone Baixo)

Guitarra:

Breno Lira

Baixo Elétrico:
Beatriz Lima

Pandeiro:
Rafael Dalchau

Surdo:
Isaac Galdino

Bateria:
Sérgio Soares

Apêndice B4: Link e créditos da gravação do Frevo Concertante – Nos Passos de Vô Vilô

Frevo: Nos Passos de Vô Vilô

Compositor: Marcelo Vilor

Revisão: Handemberg Silva

Link: <https://youtu.be/UF4k84rSWiA>

Clarinetes:

Sérgio Burgani (Requinta)

Handemberg Silva (Clarinete Solo)

Josué Rodrigues (1º Clarinete)

Rafael Nini (2º Clarinete)

Letícia Reis (3º Clarinete)

Gueber Santos (Clarone)

Saxofones:

Filipe Sales (Sax Alto)

Vinícius Corilow (Sax Tenor)

Wellington Viana (Sax Barítono)

Trompetes:

Diego Garbin (1º Trompete)

Gustavo Barbosa (2º Trompete)

Reynaldo Izeppi (3º Trompete)

Marco Aurélio Martins (4º Trompete)

Trombones:

Fábio Oliva (1º Trombone)

Rony Lins (2º Trombone)

Daniel Soares (3º Trombone)

Felipe Martins Coelho (Trombone Baixo)

Guitarra:

Marcos Felipe “Meninão”

Baixo Elétrico:

Beatriz Lima

Pandeiro:

Rafael Dalchau

Surdo:

Isaac Galdino

Bateria:

Sérgio Soares

Apêndice B5: Link e créditos da gravação do Frevo Concertante – Frevando com Clarinete

Frevo: Frevando Com Clarinete

Compositor: Ademir Araújo

Revisão: Handemberg Silva

Link: <https://youtu.be/lcJiOU8soME>

Clarinetes:

Elon Silveira (Requinta)

Handemberg Silva (Clarinete Solo)

Crisóstomo Santos (1º Clarinete)

Rafael Nini (2º Clarinete)

Jailson Sousa (3º Clarinete)

Gueber Santos (Clarone)

Saxofones:

Reinaldo Lima (Sax Alto)

Robson Santos (Sax Tenor)

Wellington Viana (Sax Barítono)

Trompetes:

Flávio Teixeira (1º Trompete)

Klesley Brandão (2º Trompete)

Wedney Barros (3º Trompete)

Trombones:

Rony Lins (1º Trombone)

Fábio Oliva (2º Trombone)

Daniel Soares (3º Trombone)

Guitarra:

Breno Lira

Baixo Elétrico:

Joan Mendonça

Pandeiro:

Rafael Dalchau

Surdo:

Isaac Galdino

Bateria:

Sérgio Soares

Apêndice B6: Link e créditos da gravação do Frevo Concertante – Clarinete Alegre

Frevo: Clarinete Alegre

Compositor: José Gonçalves da Silva “Zito”

Revisão: Handemberg Silva

Link: <https://youtu.be/OspIXbFf2bQ>

Clarinetes:

Sérgio Burgani (Requinta)

Handemberg Silva (Clarinete Solo)

Elon Silveira (1º Clarinete)

Gustavo Ananias (2º Clarinete)

Ângelo Lima (3º Clarinete)

Rafael Nini (Clarone)

Saxofones:

Filipe Sales (Sax Alto)

Vinícius Corilow (Sax Tenor)

Eduardo Furtado (Sax Barítono)

Trompetes:

Diego Garbin (1º Trompete)

Reynaldo Izeppi (2º Trompete)

Gustavo Barbosa (3º Trompete)

Klesley Brandão (4º Trompete)

Trombones:

Fábio Oliva (1º Trombone)

Rosa Garbin (2º Trombone)

Hooper Santos (3º Trombone)

Felipe Martins Coelho (Trombone Baixo)

Guitarra:

Marcos Felipe “Meninão”

Baixo Elétrico:
Andrés Zúñiga

Pandeiro:
Rafael Dalchau

Surdo:
Isaac Galdino

Bateria:
Sérgio Soares

APÊNDICE C: PRODUTO 2 – PARTITURAS

Link e QR Code para acesso aos treze arranjos e revisões dos Frevos Concertantes para Clarinete

Link: https://drive.google.com/drive/folders/1ldbISN-z3BJjJ4a5abeX-t8ueNuhr1id?usp=drive_link

QR Code:



Repertório Selecionado

Agostinho Soprando no Pau Preto

Alma de Clarinetistas

Brincando Com Clarinete

Clarinete Alegre

Clarinete Buliçoso

Clarinete Infernal

Eliel Sopro de Mel

Frevando Com Clarinete

Lágrimas de Clarinete

Mestre Louro

Por Quê Choras Clarinete

Nos Passos de Vô Vilô

Sorriso de Clarinete